



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

ANNE ANGELY GUEDES ANDRADE

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (CAMPUS IV/UFPB)**

**JOÃO PESSOA - PB
2024**

ANNE ANGELY GUEDES ANDRADE

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (CAMPUS IV/UFPB)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior da Universidade Federal da Paraíba como requisito para exame de pré-banca na área de concentração Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior.

Linha de pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. Mariano Castro Neto

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A553e Andrade, Anne Angely Guedes.

Evasão e permanência no ensino superior : o caso do curso de secretariado executivo (Campus IV/UFPB) / Anne Angely Guedes Andrade. - João Pessoa, 2024.

93 f. : il.

Orientação: Mariano Castro Neto.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Ensino superior - Evasão - UFPB. 2. Ensino superior - Permanência - UFPB. 3. Políticas educacionais - Evasão. I. Castro Neto, Mariano. II. Título.

UFPB/BC

CDU 378(043)


ANNE ANGELY GUEDES ANDRADE

**EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:
O CASO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (CAMPUS IV/UFPB)**


Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior da Universidade Federal da Paraíba como requisito para exame de pré-banca na área de concentração Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior.

Aprovado em: ____/____/____


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIANO CASTRO NETO**
Data: 05/07/2024 21:00:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Mariano Castro Neto – Orientador
Universidade Federal da Paraíba – PPGAES

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA SALETE BARBOZA DE FARIAS**
Data: 08/07/2024 09:53:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria da Salete Barboza de Farias – Avaliadora Interna
Universidade Federal da Paraíba – PPGAES

Documento assinado digitalmente
 **BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEI**
Data: 08/07/2024 12:23:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – Avaliadora Externa
Universidade Federal da Paraíba PPGCI/CCSA

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão a Jeová Deus pela bênção da vida e por ter me sustentado em tantos momentos de dificuldade, por ter permitido saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Quero expressar todo o meu amor e gratidão aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado em todas as aventuras da vida, acreditando que tudo daria certo no final. E deu certo, porque até aqui o Senhor tem me guiado. Minha mãe, Maria da Glória Guedes Andrade, minha eterna âncora, e meu pai vive para sempre em meu coração e em todas as lembranças diárias que temos juntos. Sou profundamente abençoada por ter pais tão maravilhosos como vocês.

À minha irmã, Ana Paula Guedes Andrade, quero expressar toda a minha gratidão por ter você em minha vida. Sou grata pela sua presença serena e pelo apoio constante, que são verdadeiros presentes, e por estar sempre pronta quando necessário. O mesmo se estende ao meu cunhado, Lédson da Silva Bezerra, que me acompanhou em inúmeros momentos da minha vida e da vida dos meus filhos.

Agradeço, também, ao meu irmão, Paulo Teódulo Ramos Andrade Júnior, que me incentivou muitas vezes a continuar apegada a Jeová e me ajudou em incontáveis momentos ao longo da vida.

Aos meus filhos, meus amores, por eles eu me esforço para ser uma pessoa melhor a cada dia. São três príncipes que enchem meu coração de orgulho e transbordam amor em minha vida.

Agradeço de todo o coração ao Rodolfo Brunno Gonçalves Gorgonho, por permanecer sempre ao meu lado, por sempre me acolher com suas palavras de incentivo e de carinho. Sua presença em minha vida tem sido um verdadeiro bálsamo. Sou imensamente grata por ter alguém tão especial como você ao meu lado.

Agradeço à Maria da Glória Oliveira, pois a sua presença em todos os momentos da minha vida tem sido um verdadeiro presente. Não há palavras suficientes para expressar o quanto sou grata.

Agradeço à minha amiga Aline Falcochio Coura Belino . Você tem o dom especial de enxergar o melhor em mim, de me fazer acreditar em meu potencial e de me inspirar a seguir em frente mesmo nos momentos de dúvida.

Ao meu orientador, professor Mariano Castro Neto, que, apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica, aceitou me orientar nesta dissertação. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença. Muito obrigada a todos!

“Viver é melhor que sonhar”.
– Belchior.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar os fatores que causam a evasão e a permanência no curso de Secretariado Executivo. O estudo foi conduzido no Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), no *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado em Mamanguape, no Litoral Norte da Paraíba. Nosso estudo se fundamenta em autores como Branco (2020) e Silva (2017), entre outros. Metodologicamente, adotamos uma abordagem quanti-qualitativa. Analisamos a trajetória do curso ao longo dos últimos dez anos, entrevistando tanto alunos do último período quanto ex-alunos que não concluíram a graduação. Para a coleta de dados, realizamos e transcrevemos entrevistas com perguntas abertas e fechadas. No contexto da expansão e interiorização do ensino superior, e reconhecendo a importância de garantir não apenas o acesso, mas também o sucesso acadêmico. Constatamos que a produção acadêmica sobre evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo é ainda incipiente. A escassez de literatura sobre o tema reforça a relevância desta pesquisa, que busca contribuir de maneira significativa para a compreensão desses fenômenos. Assim, esperamos que os resultados obtidos possibilitem à instituição estabelecer metas e estratégias eficazes para mitigar a evasão e promover a permanência dos estudantes. Esperamos que os resultados obtidos possam fornecer subsídios para que o Centro possa traçar políticas eficazes que reduzam a evasão e fortaleçam a permanência dos alunos.

Palavras-chave: Evasão; Permanência; Ensino superior; UFPB.

ABSTRACT

This research aims to analyse the factors contributing to attrition and retention in the Executive Secretariat course. The study will be conducted at the Center for Applied Sciences and Education (CCAIE) on the UFPB *Campus IV* in Mamanguape, located on the northern coast of Paraíba. Our study is grounded in the works of researchers such as Branco (2020), Silva (2017), and others. Regarding methodology, our research will be qualitative and quantitative. We will analyze the course for the past ten years by interviewing current final-year and former students who did not complete the Executive Secretariat degree. To gather the necessary information, we recorded and transcribed the interviews using open-ended and closed-ended questions. Considering the context of the expansion and regionalization of higher education and the importance of ensuring access and academic success. We have identified a scarcity of literature addressing attrition and retention in this specific course. Therefore, we believe this research will contribute significantly to the field, aiding in understanding these phenomena and enabling the institution to establish goals to address or reduce the number of dropouts. We hope that the results will provide the Center with the necessary tools to develop effective policies to reduce attrition and strengthen student retention.

Keywords: Evasion; Permanence; Higher education; UFPB.

LISTA DE ABREVIACÕES

CCAIE	Centro de Ciências Aplicadas e Educação
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior Labsec – Laboratório Experimental de Secretariado
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PPGAES	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESU	Secretaria de Educação Superior
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Grade curricular do curso de bacharelado em Secretariado Executivo.....	43
Gráfico 1 - Resultado do questionário de autodeclaração aplicado aos alunos concluintes do curso Secretariado Executivo	46
Gráfico 2 - Resultado à pergunta "você já tinha por objetivo cursar Secretariado Executivo Bilíngue?"	46
Gráfico 3 - Resultado à pergunta "qual a sua idade?".....	47
Gráfico 4 - Resultado à pergunta: "Estudou em escola pública ou particular?"	48
Gráfico 5 - Resultado à pergunta: "Quais foram seus critérios para a escolha do curso?"	48
Gráfico 6 - Resultado à pergunta: "Qual o meio de ingresso no curso?"	49
Gráfico 7 - Resultado à pergunta: "Você participa de algum projeto acadêmico?"	49
Gráfico 8 - Resultado à pergunta: "Onde você mora?"	50
Gráfico 9 - Tipos de transporte utilizados pelos alunos.....	50
Gráfico 10 - Perspectivas em relação ao curso	51
Gráfico 11 - Resposta à pergunta: "Qual a sua visão em relação ao curso?"	51
Gráfico 12 - Autoidentificação dos sujeitos evadidos	52
Gráfico 13 - Conhecimento prévio do curso.....	53
Gráfico 14 - Faixa etária dos alunos evadidos	53
Gráfico 15 - Conclusão da Educação básica.....	54
Gráfico 16 - Critérios para escolha do curso	54
Gráfico 17 - Formas de ingresso.....	55
Gráfico 18 - Alunos envolvidos com projetos acadêmicos.....	55
Gráfico 19 - Cidades onde os alunos de Secretariado Executivo moram	56
Gráfico 20 - Meios de transporte utilizados pelos alunos.....	56
Gráfico 21 - Perspectivas em relação ao curso	57
Gráfico 22 - Alunos evadidos sentiram ou não que perderam oportunidades	57
Gráfico 23 - Visão dos ex-alunos sobre o curso de Secretariado Executivo Bilíngue.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sobre o curso de Secretariado Executivo	21
Tabela 2 - Dados sobre aumento de IES	27
Tabela 3 - Ações governamentais voltadas ao ensino superior	28
Tabela 4 - Trancamentos de programa	44
Tabela 5 - Cancelamento de programa	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 ORIGEM DO TRABALHO	14
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	15
1.3 OBJETIVO GERAL.....	16
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
1.5 JUSTIFICATIVA	16
1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	18
1.7 ADERÊNCIA DO TEMA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	18
1.8 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	18
2 EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CONCEITOS E DADOS . 20	
2.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS	23
2.2 POLÍTICAS DE EXPANSÃO PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	26
2.3 O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL	29
2.3.1 Evasão e Permanência no Curso de Secretariado nas IFES: estudos e pesquisas ...	32
3 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	36
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA.....	36
3.1.1 Sujeitos da pesquisa.....	37
3.1.2 Aspectos analisados	37
3.1.3 Procedimentos metodológicos para coleta de dados.....	38
3.1.4 Tratamento de dados.....	38
3.2 POSICIONAMENTO ÉTICO DOS PESQUISADO(RE)S	39
3.3 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA.....	39
3.4 DESFECHO PRIMÁRIO	39
3.5 DESFECHO SECUNDÁRIO	39
4 EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO CAMPUS IV/UFPB.....	40
4.1 ORIGEM DO <i>CAMPUS IV</i>	40
4.2 A CRIAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO <i>CAMPUS IV</i> UFPB	41
5 EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE SECRETARIADO: ANÁLISE DOS DADOS	44
5.1 PERFIL DOS ALUNOS QUE ESTÃO CONCLUINDO O CURSO DE	

SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE	45
5.2 PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS	52
6 O PRODUTO	59
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	70
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CONCLUINTES.....	72
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-ALUNOS	75
APÊNDICE D : PROTOCOLO DE AÇÕES.....	78

1 INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 marcou o início de uma sociedade orientada pelo princípio da proteção social, inspirada nos valores do Estado de bem-estar social. No entanto, alguns elementos básicos à existência humana continuam a ser negados, como evidenciado pelas pesquisas do IBGE, cujos dados fornecem subsídios numéricos que corroboram as observações cotidianas sobre a carência de direitos essenciais, tais como a educação.

Inserindo-se no rol dos direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal, a educação figura como um direito social, ao lado da saúde e da alimentação, competindo ao Estado e à sociedade a responsabilidade pela garantia de seu pleno exercício. A dificuldade ou falta de acesso a esses elementos impede o direito a plena cidadania.

Segundo Dallari (1998, p. 14), “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”. Dentro dessa discussão, a garantia do direito à educação é essencial para a plena realização da cidadania, permitindo a inclusão e a participação ativa dos indivíduos na sociedade.

No entanto, é válido ressaltar que, historicamente, a classe dominante se opôs a tais garantias. Como aponta Fagnani (2017, p. 2), “A reação começou antes mesmo de o livro impresso sair da gráfica do Congresso”. Saad Filho e Moraes (2018) ressaltam que essa prática de controle das elites tem como objetivo a vigilância sobre as instituições políticas do país e seu comando sobre elas, assim como a questão de investimento em sua composição e distribuição, emprego, comércio externo, finanças e o produto nacional. Em consequência desse processo, destacam-se ações como privatizações e competições desiguais.

Nesse sentido, o controle sistemático pelas elites visa manter sua posição de poder e influenciar a distribuição de recursos e oportunidades, perpetuando desigualdades e dificultando o acesso universal aos direitos fundamentais.

Quando falamos sobre direitos, desaguamos no que é capaz de transformar vidas e propiciar a verdadeira revolução social. Esse potencial de transformação só é plenamente alcançado por meio da educação. No entanto, a educação não se dá apenas no momento do ingresso em escolas ou faculdades, é preciso que exista um ambiente propício que assegure ao aluno tanto a entrada quanto a permanência até a conclusão de seu ciclo de estudos.

A História recente do Brasil, mais especificamente nos últimos vinte anos, foi marcada por políticas públicas de educação, que visam atenuar a exclusão que grande parte da

população sofria e ainda sofre. Ações como o programa Expandir (2004) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (2007) buscaram atender às novas demandas do mercado de trabalho, que, cada vez mais, exigem a qualificação da mão de obra, e tendem a excluir aqueles que não possuem qualificação adequada.

Inicialmente, para alcançar o maior número de pessoas, foi criado, no final de 2005, o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional (Expandir), que ampliou geograficamente as Universidades Públicas Federais. Traremos um capítulo dedicado a esse programa, para melhor explanação.

Já em 2007, foi criado o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com o objetivo de garantir o acesso e a permanência dos estudantes na educação superior. Como frutos desses programas, tivemos um aumento significativo do número de universidades dentro do território nacional.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) também fez parte desse processo, o que possibilitou a criação de um dos novos centros, o *Campus IV*. Localizado no Litoral Norte da Paraíba, o Centro de Ciências Aplicadas e Educação, o CCAE, fica dividido em duas cidades vizinhas: Mamanguape e Rio Tinto. Desde a sua criação, em 2006, trouxe mudanças para a região, mudando o cotidiano, a realidade social e econômica. Ao longo desses anos, a Universidade proporcionou a formação de um grande número de pessoas em nível de graduação, extensão e pós-graduação.

Hoje, o *Campus* conta com onze cursos de graduação, dentre eles, o curso de Secretariado Executivo Bilíngue, que objetiva formar bacharéis que participem no processo de gestão, tanto de organizações públicas quanto privadas. O curso contempla alunos de vários locais, sendo o único em nível superior ofertado na Paraíba.

O ingresso em um curso superior é o objetivo de muitos brasileiros e representa a oportunidade de transformar a realidade de grande parte da população. Diversas evidências demonstram que o acesso à educação tem o poder de modificar o contexto social em que vivemos. Muitas famílias depositam seus anseios e sonhos nessa oportunidade.

Para muitos jovens, essa chance seria inalcançável sem a significativa expansão e interiorização das universidades públicas. Antes desse processo, muitas pessoas não tinham condições de frequentar uma universidade devido à localização distante das instituições, tornando o acesso praticamente impossível.

No entanto, o acesso aos cursos de graduação por si só não é suficiente para que ocorram benefícios concretos na vida dos estudantes. É fundamental que eles alcancem sucesso durante a graduação, o que significa concluir o curso idealmente dentro do prazo

previsto e, posteriormente, ter oportunidades de crescimento na sua área de qualificação. Isso implica em agregar valor à sua profissão, agir de forma crítica e ter chances de desenvolvimento profissional. Para que isso seja viável, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam oferecer condições que permitam aos estudantes atingir seus objetivos pessoais e sociais, alinhados aos princípios da Educação Superior no Brasil.

Apesar das iniciativas governamentais que ampliaram significativamente o acesso à educação em regiões anteriormente desfavorecidas, é relevante destacar que o sucesso educacional verdadeiro ocorre quando os estudantes não apenas ingressam, mas também permanecem e concluem seus cursos. Nesse sentido, é fundamental que as universidades compreendam os motivos que levam os alunos a evadir ou a permanecer para que possam estabelecer metas eficazes para reduzir os índices alarmantes desse fenômeno complexo da evasão.

Com relação ao curso de Secretariado Executivo, objeto de nosso estudo, Cantarotti (2016, p. 41) destaca que "em cinco anos, o número quase diminuiu pela metade". Além disso, os estudantes e profissionais da área foram impactados pelo Decreto n.º 9.262 de janeiro de 2018, que eliminou concursos públicos para os cargos de Técnico em Secretariado e Secretário Executivo, reduzindo significativamente as oportunidades no mercado de trabalho, já que, no setor privado, muitas vezes há preferência por contratar profissionais não formados na área para a função de secretário.

Esses acontecimentos podem estar correlacionados com a decisão de muitos alunos de abandonar o curso, assim como podem explicar a diminuição na procura e, conseqüentemente, o fechamento de cursos de Secretariado Executivo.

Portanto, este trabalho pode contribuir significativamente para uma melhor compreensão das razões que levam os alunos a desistirem do curso de Secretariado Executivo da UFPB, *Campus IV*, Litoral Norte, bem como para identificar as motivações daqueles que optam por concluí-lo. Isso, por sua vez, permitirá que a gestão adote medidas eficazes baseadas em dados concretos para enfrentar o problema da evasão. Tais ações não apenas visam mitigar a evasão, mas também fortalecer a permanência dos estudantes no curso.

1.1 ORIGEM DO TRABALHO

O interesse por esta pesquisa surgiu no contexto cotidiano de trabalho, ao observar as dúvidas dos alunos sobre as perspectivas do curso de Secretariado Executivo e a constante redução na procura por ele. Conscientes de que um curso superior demanda esforços diversos

e enfrenta desafios reais em instituições federais de ensino superior, decidimos direcionar nossa atenção para o curso que não apenas guia a formação da autora, mas também constitui seu ambiente profissional.

A partir dessas reflexões, nos propusemos a investigar a evasão e a permanência no curso de Secretariado Executivo, buscando contribuir com o curso por meio de nosso produto final da pesquisa.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Como egressa do curso e agora servidora da instituição, minha atuação na Coordenação de Secretariado e no Labsec (Laboratório Experimental de Secretariado) me trouxe à atenção a significativa quantidade de alunos que desistem ao longo do curso, seja abandonando-o, trancando a matrícula ou optando por reopção de curso. Vale ressaltar que muitas vezes essa mudança é para outro curso oferecido no mesmo horário e local. Observa-se uma migração expressiva dos estudantes de Secretariado para o curso de Ciências Contábeis.

Somado a isso, os estudantes e profissionais da área de secretariado sofreram os impactos do Decreto n.º 9.262 de janeiro de 2018, que eliminou concursos públicos para os cargos de Técnico em Secretariado e Secretário Executivo. Isso resultou em uma redução significativa no mercado de trabalho, uma vez que é amplamente conhecido que o setor privado frequentemente prefere contratar para a função de secretário indivíduos não formados na área específica.

Alguns autores têm contribuído significativamente para nossa pesquisa, como Oliveira (2017), cuja Dissertação de Mestrado pelo PPGAES abordou a evasão no curso de Pedagogia do *Campus I* da UFPB. Em seu estudo, Oliveira (2017) investigou o perfil dos alunos evadidos, os fatores que contribuíram para a evasão, as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos estudantes, além das sugestões dos próprios alunos para incentivar a permanência.

Santos (2023) investigou a evasão sob a perspectiva das práticas de gestão, propondo metas e objetivos para reduzir a evasão nas Licenciaturas do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (*Campus III – Bananeiras*).

No campo específico do Secretariado, as pesquisas são escassas. No entanto, Carvalho (2022), em seu trabalho de graduação pelo IFPI, abordou a temática com um artigo que utilizou pesquisa bibliográfica. Ele concluiu que os motivos para a evasão nessa área são multifacetados e propôs algumas ações para mitigar a situação. São elas:

- 1) Expectativas estudantis (correspondentes às metas individuais e demandas

acadêmicas); 2) Suporte social e acadêmico (o apoio social, acadêmico e financeiro deve ser acessível a todos os estudantes); 3) Avaliação e feedback (permitem gerar ajustes num tempo oportuno); 4) envolvimento (condiciona a aprendizagem e permanência); 5) Ações.

Assim, diante do exposto, optou-se por iniciar esta pesquisa a partir do seguinte questionamento: que fatores estão contribuindo para a evasão e a permanência no curso de Secretariado Executivo no *Campus IV/UFPB*?

1.3 OBJETIVO GERAL

Para buscar responder ao questionamento posto, elegeu-se como objetivo geral desta pesquisa: analisar os fatores que favorecem a evasão e a permanência no curso de Secretariado Executivo do *Campus IV/UFPB*. Traçando, para isso, os objetivos específicos a seguir expostos.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos alunos evadidos e dos que permanecem;
- Identificar fatores que contribuem para a evasão dos alunos no curso em estudo;
- Relatar fatores que contribuem para a permanência dos alunos no curso em estudo;
- Relacionar propostas de ações que visem a contribuir para minimizar a evasão;
- Elaborar Protocolo de ações contendo propostas de ações institucionais para a diminuição da evasão dos alunos.

1.5 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é de significativa relevância e abrangência. No âmbito do PPGAES, encontramos uma oportunidade para nos aprofundarmos nessa temática, proporcionando contribuições significativas para a instituição e a realização pessoal ao abordar uma preocupação diária no ambiente de trabalho.

Atualmente, com os cortes orçamentários nas universidades, faz-se necessário que os investimentos sejam direcionados de maneira que resultem em benefícios tangíveis para a população. É essencial que as instituições investiguem profundamente as causas da evasão

para encontrar soluções eficazes e cumprir sua função social de forma efetiva.

Compreender os motivos que levam os alunos a abandonar o curso de Secretariado Executivo pode proporcionar *insights* valiosos para melhorar a qualidade do ensino, otimizar os recursos acadêmicos e promover a formação de profissionais mais competentes e satisfeitos. Essa compreensão pode orientar ajustes curriculares e metodológicos que tornem o curso mais atrativo e eficaz.

A evasão pode representar um desperdício de recursos financeiros e humanos investidos na formação dos alunos. Ao entender as razões da evasão, a instituição pode redirecionar recursos de maneira mais eficiente, promovendo um ambiente acadêmico mais sustentável, além disso, investigar os fatores que influenciam a permanência dos alunos pode oferecer *insights* sobre a relevância do curso de Secretariado Executivo na UFPB. Isso pode ajudar a adaptar o currículo às demandas do mercado de trabalho e às expectativas dos estudantes.

Acreditamos, também, que identificar desafios enfrentados pelos estudantes ao longo do curso permite que a instituição desenvolva estratégias de apoio acadêmico e psicossocial. Isso inclui orientação vocacional, suporte emocional e programas de mentoria. Com base nas descobertas, a UFPB pode desenvolver políticas específicas para essas questões, implementando medidas preventivas e de intervenção para reduzir a evasão.

A pesquisa sobre evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo na UFPB pode contribuir para o corpo de conhecimento na área educacional. Os resultados podem ser compartilhados em conferências e publicações acadêmicas, beneficiando a comunidade acadêmica mais ampla. Caso a instituição tenha implementado intervenções para reduzir a evasão, a pesquisa pode avaliar o impacto dessas iniciativas ao longo do tempo, permitindo ajustes ou reforços conforme necessário. Muitas instituições e órgãos governamentais incentivam a realização de pesquisas sobre evasão e permanência como parte de uma abordagem mais ampla para aprimorar a qualidade do ensino superior.

Em resumo, esta pesquisa é uma abordagem estratégica para aprimorar a eficácia do programa acadêmico, beneficiando estudantes, educadores e a instituição como um todo.

Na rotina de trabalho na UFPB, no Laboratório de Secretariado, nos inquieta e preocupa a quantidade de alunos que não concluem o curso, trazendo uma sensação de insucesso para os profissionais envolvidos. A não conclusão do curso para o qual se ingressou faz surgir questionamentos que precisam ser respondidos, pois uma graduação envolve uma série de fatores, desde sociais, familiares até políticas de governo.

A importância desta pesquisa está associada ao fato de não termos trabalhos voltados para a área de Secretariado Executivo, o que impossibilita o conhecimento sobre a evasão e até mesmo o decréscimo no número de cursos ativos no país.

A falta de pesquisa na área reforça ainda mais a importância de averiguar quais as motivações para a evasão dos alunos no ensino superior, no caso deste estudo, os alunos do curso de Secretariado Executivo da UFPB, *Campus IV*. Vale ressaltar que, no caso do curso objeto do nosso estudo, não só a evasão é um fator preocupante, temos também o não preenchimento das vagas. Em contrapartida, para compreender o fenômeno como um todo, também buscaremos entender o que leva os alunos a permanecerem no curso.

1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para alcançarmos a resposta para a questão norteadora desta pesquisa, trabalharemos com dados envolvendo os dez últimos anos do curso de Secretariado Executivo. Levando em consideração, que sua turma inicial foi de 2006, trabalharemos com um recorte temporal superior a mais da metade da existência do curso na UFPB.

Acreditamos que buscar respostas a esse questionamento pode trazer benefícios, não apenas para o Curso, mas para a instituição. A evasão no Ensino Superior é sempre objeto de estudo, pois é relacionada ao (in) sucesso da gestão e da organização como um todo.

1.7 ADERÊNCIA DO TEMA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

O PPGAES tem como objetivo formar técnico-administrativos com conhecimento e senso crítico para propor melhorias específicas para a Universidade, especialmente nos setores em que atuam. Nossa pesquisa está intimamente ligada à Linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, pois a questão da evasão no contexto da expansão e interiorização das Universidades Públicas envolve não apenas políticas públicas voltadas para o Ensino Superior, mas também a gestão das instituições através dessas políticas. O fenômeno da evasão é uma questão administrativa que afeta a gestão de muitas instituições, abrangendo desde questões financeiras até o cancelamento da oferta de cursos.

1.8 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos, a saber: Introdução; Evasão e

Permanência no ensino superior: conceitos e dados; Percurso metodológico da pesquisa; Evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo no *Campus IV/UFPB* e Análise dos dados. Todos os capítulos possuem subdivisões.

O Capítulo I aborda questões ligadas à educação e às definições de evasão e permanência. Expõe também a origem da pesquisa, problematização, objetivo geral e os específicos, além de justificativa, delimitação da pesquisa e a aderência do tema ao programa.

O Capítulo II traz dados e conceitos sobre a evasão e permanência no Ensino Superior, seguido de um breve histórico sobre o Ensino Superior no Brasil. Também são abordadas neste capítulo as políticas de expansão para a Educação Superior. Este capítulo é finalizado com uma abordagem que trata da evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo nas IFES.

O Capítulo III mostra todo o percurso metodológico da pesquisa. Inicia-se com o objetivo, seguido da caracterização. Aborda ainda qual é o local da pesquisa, quem são os atores da pesquisa e como se dará a coleta e a análise de dados.

O Capítulo IV traz conteúdos referentes ao *Campus IV*, da UFPB, iniciando com a evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo no *Campus IV/UFPB*, a origem do *Campus* e a criação do Curso de Secretariado Executivo. O Capítulo V conclui esta pesquisa, trazendo os resultados que esperamos obter com a sua realização.

2 EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CONCEITOS E DADOS

A evasão vem sendo tema de diversas pesquisas, devido a sua importância e impacto para as organizações. Quando falamos em evasão, nos colocamos diante de inúmeras variáveis, não há um conceito único, tão pouco uma única justificativa para que esse fenômeno ocorra. Consoante o Ministério da Educação e Cultura (MEC) (1996, p. 7), “existem três modalidades principais de evasão nas IES brasileiras, sendo elas: a evasão de curso, da instituição e do sistema”. O MEC ainda nos fornece outras informações acerca desse fenômeno, elencando fatores que contribuem para que a evasão se concretize, são eles:

- a) fatores externos às instituições, composto por um conjunto de questões que abordam aspectos como o mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, desvalorização da profissão, dificuldade de acompanhar as evoluções tecnológicas e conjunturas econômicas;
- b) fatores individuais dos estudantes, composto por questões a exemplo de personalidade e habilidade com o curso escolhido, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, reprovação, baixa frequência e dificuldades de adaptação ao ensino superior;
- c) fatores internos das instituições, compreendendo aspectos tais como falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, questões didático-pedagógicas, problemas estruturais das IES e inexistência de mecanismos de apoio estudantil (Brasil, 1996, p. 7).

Segundo o referido Ministério (Brasil, 1997), a evasão consiste na “saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa”. Um dos primeiros estudos sobre a evasão foi elaborado no final de 1996, intitulado “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”, quando uma comissão produziu um relatório com informações sobre a situação de questões como retenção e evasão em universidades públicas, tanto estaduais quanto federais. Essa pesquisa foi de grande relevância para subsidiar informações para outros trabalhos que foram feitos desde então.

Lima e Zago (2018, p. 134), em seu trabalho sobre a evasão na Educação Superior, refletem que: “Seja a evasão definitiva, temporária ou por mobilidade, trata-se de um fenômeno que tem consequências econômicas e sociais, sem contar as implicações pessoais para aqueles que interrompem seus cursos”.

Castelo Branco (2020), no estudo realizado abrangendo os últimos 15 anos das Instituições de Ensino Superior da Paraíba, afirmou que os estudos sobre a evasão “têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de

ensino e das peculiaridades sócioeconômico-culturais de cada país”.

Há diversas questões nesse entremeio, por isso o universo de pesquisa é muito rico. A própria UFPB tem trabalhos valorosos dedicados ao assunto, embora sejamos os primeiros a pesquisar sobre o curso de Secretariado Executivo. Gaioso (2005), por exemplo, em seu estudo, define a evasão como sendo a interrupção no ciclo de estudos. Ferreira (2019), por sua vez, dedicou-se a refletir sobre o curso de Agronomia da UFPB, no Cariri. Em seu trabalho, a autora ressalta que “cada pesquisa se apresenta como um estudo único, pois parte de um conceito ajustado para um foco específico, considerando as seguintes particularidades: curso, local que ele está inserido, instituição, aluno e a vida que ele tem e a sua relação com a instituição” (Ferreira, 2019, p. 22).

O fenômeno da evasão é um grande problema administrativo que precisa sempre ser acompanhado, estudado, a fim de que soluções sejam encontradas para lidar com a situação. Ao assumir essa perspectiva, Veloso e Almeida (2002) afirmam que “entender o processo de evasão dos cursos de graduação é enfrentar uma das crises da universidade, na medida em que essa atitude pode ser a forma que os alunos encontram para se manifestar” e essa manifestação tem várias faces.

Nossa pesquisa busca entender o fenômeno da evasão dos alunos de Secretariado, mas também busca conhecer o motivo daqueles que optam por permanecer. Sabemos que permanecer nem sempre é sinônimo de sucesso na trajetória universitária, pois muitos fatores estão contidos nesse termo. Alguns alunos optam por não abandonem seus cursos motivados por auxílios estudantis; outros permanecem, porém extrapolam demasiadamente o prazo para conclusão de curso, protelando uma graduação e segurando vagas que já poderiam ter circulado e alcançado outras pessoas, dando a mais estudantes a oportunidade de acesso à Educação Superior.

Ressaltamos que a permanência que citamos aqui é a opção do aluno por continuar, por concluir o curso de Secretariado Executivo. Frisamos essa questão, pois a permanência também é elemento do fator **retenção**, quando o aluno fica no curso por períodos superiores ao esperado.

Para expor em números nossa temática, segue abaixo uma tabela construída com base nos dados fornecidos pelo Sistema de Tecnologia da Informação (STI) da UFPB. Vejamos:

Tabela 1 - Dados sobre o curso de Secretariado Executivo

PERÍODO	INGRESSANTE	MATRICULADO	TRANCADO	CANCELADO	CONCLUÍDO
2010.1	55	245	15	21	

PERÍODO	INGRESSANTE	MATRICULADO	TRANCADO	CANCELADO	CONCLUÍDO
2010.2	54	278	10	1	8
2011.1	56	307	8	54	15
2011.2	53	324	10	21	10
2012.1	58	353	15	19	3
2012.2	47	368	20	1	12
2013.1	53	376	35	44	9
2013.2	39	373	26	28	20
2014.1	59	372	28	24	13
2014.2	47	353	31	2	12
2015.1	45	334	12	13	23
2015.2		294	30	3	27
2016.1	53	46		134	1
2016.2	38	327	25	5	39
2017.1	51	311	13	37	30
2017.2	31	278	11	28	27
2018.1	49	267	1	35	21
2018.2	45	273	9	37	20
2019.1	46	255	3	33	23
2019.2		213	4	37	1
2020.1	49	190		8	2
2020.2	48	221		8	17
2021.1	50	229		2	13
2021.2	48	263	9	10	13
2022.1	52	254	11	100	11

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados fornecidos pelo STI (UFPB, 2023).

Enquanto a evasão gira em torno do estudante que já não faz parte do sistema, a permanência visa olhar e estar atenta para a presença deste estudante. Assim, embora ocorra a intersecção destes dois movimentos, evasão e permanência precisam ser entendidos como distintos, porém, em certa medida, complementares (Santos, 2020. p. 24).

2.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

O sistema de ensino superior no Brasil possui uma história marcada por transformações significativas, moldadas por contextos políticos, sociais e econômicos. Compreender a evolução desse sistema é fundamental para contextualizar as atuais dinâmicas de evasão e permanência.

Durante o período colonial, as primeiras instituições de ensino superior foram estabelecidas por ordens religiosas, como os jesuítas. Essas instituições tinham um foco mais teológico e humanista. Em 1808, com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, começaram as primeiras movimentações para a criação de faculdades no país, basicamente com o intuito de formar profissionais, oferecendo os cursos de Direito, Medicina e Engenharia.

O acesso às instituições de ensino superior era limitado aos indivíduos que seriam enviados a Portugal para estudar. Desse modo, a criação de escolas superiores visava facilitar o acesso dessas pessoas, evitando viagens longas e cansativas. O Estado determinava quais instituições seriam criadas, o currículo e objetivos (Sampaio, 1991). Sempre elitista, o acesso à Educação Superior era para poucos.

Quando observamos que, na América Latina, as primeiras universidades datam do século XVI e XVII podemos ter uma noção do quanto esse processo foi tardio aqui no Brasil. Segundo Neves e Martins (2016, p. 96), “ao contrário da colonização espanhola, na América Latina os portugueses mostravam-se hostis à criação de escolas superiores e de universidades em sua colônia brasileira”, os autores complementam dizendo que, quando foram implementadas as IES no Brasil, “elas tinham por objetivo apenas fornecer quadros profissionais para desempenhar diferentes funções ocupacionais na corte”.

Com a independência do Brasil em 1822, ocorreu uma reestruturação do sistema educacional. O imperador Dom Pedro II teve um papel significativo na promoção do ensino, mas o acesso ao ensino superior era restrito.

Este processo, além de tardio, mostrou-se lento e com quase nenhuma autonomia. No início da República, iniciativas para expandir o ensino superior ganharam destaque. A criação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, representou um marco nesse período. Ainda de acordo com Neves e Martins:

Com o surto de industrialização posterior à Segunda Guerra e seu aprofundamento nos anos de 1960, consolidou-se a percepção, nos quadros dirigentes, que o Brasil necessitava de quadros profissionais com formação universitária para enfrentar o

processo de desenvolvimento econômico. Em meados da década de 1960, o governo federal iniciou um processo de construção de uma rede de universidades federais, públicas e gratuitas, abrangendo praticamente todos os estados da Federação. Em função desta iniciativa, em 1965 o número de matrículas cresceu, atingindo cerca de 352 mil estudantes (Neves; Martins, 2016, p. 97).

As décadas de 1960 e 1970 testemunharam reformas universitárias significativas, como a criação das universidades federais, a ampliação do acesso e a diversificação dos cursos.

Quatro anos após o Golpe Militar, houve a reforma universitária, regida pela Lei n.º 5.540/1968. “A reforma universitária de 68 foi, sem dúvida, uma medida autoritária, que começou a vigorar poucos dias antes do Ato Institucional 5 (AI-5), principal instrumento da fase mais repressiva da ditadura” (Sanches, 2018, n.p).

Durante o Regime Militar (1964-1985), o Ensino Superior foi impactado por intervenções governamentais e repressão. Movimentos estudantis, como o de 1968, tiveram influência na busca por maior autonomia e democratização do ensino. Algumas mudanças, foram inspiradas nas universidades americanas, como, por exemplo, o modelo de *campus*, afastados das cidades, abrangendo sempre uma grande área isolada. Apesar da fase conturbada da história brasileira em que ocorreu, houve uma modernização nas universidades e a pós-graduação foi fortalecida pela reforma.

Com efeito, ao associar o ensino superior à pesquisa e eleger a universidade como espaço no qual a atividade acadêmica se exercita, esta lei delineou algumas das condições relativas aos docentes, indispensáveis à sua concretização tais que a valorização de títulos no recrutamento e promoção na carreira (Art. 32, § 2º), regime de tempo integral e dedicação exclusiva (Art. 34) e política de aperfeiçoamento (Art. 35) (WEBER, p. 128).

Certamente, essas iniciativas proporcionaram qualificação profissional, desenvolvimento de pesquisas e diversos outros benefícios. No entanto, o perfil da educação superior ainda era excludente e elitista. Desde o início, o acesso ao Ensino Superior no Brasil foi restrito à elite, o que motivou diversas políticas voltadas para o acesso e a inclusão educacional.

De acordo com Martins (2002), a partir de 1980, houve grande evasão e retenção no Ensino Médio brasileiro, conseqüentemente, a demanda pelo Ensino Superior diminuiu. Na história mais recente do país, tivemos o governo Fernando Henrique Cardoso, com dois mandatos, sendo o primeiro de 1995 a 1998, e o segundo de 1999 a 2002, o Brasil começou a tornar a Educação Superior uma possibilidade que atingia as grandes massas. Com o governo Lula, essa política tornou-se ainda mais forte. Houve forte investimento financeiro na

Educação Superior, não apenas no âmbito da Educação pública, mas fortemente na rede privada.

Durante o governo do presidente Bolsonaro, a Educação no Brasil enfrentou significativos cortes orçamentários, afetando não apenas questões cotidianas como limpeza e segurança, mas também impactando negativamente pesquisas e projetos de extensão universitária. Sobre os cortes orçamentários, Chediak (2022, p. 67) assevera que:

As universidades federais promovem o crescimento e o desenvolvimento crítico da sociedade e os cortes de orçamento promovidos pelo governo Bolsonaro (2019-2021) objetivam impedir este desenvolvimento. Perceber o alinhamento de interesses entre o atual governo e o capital, uma vez que ambos objetivam precarizar a educação superior pública, mediante corte de subsídios para o desenvolvimento dos campi e, ainda, incentivar cobrança de mensalidades, alegando a necessidade de “autonomia universitária”, bem como a adesão ao projeto Future-se, a fim de que as universidades federais sirvam a empresas privadas e, conseqüentemente, mantenham o poderio do próprio capital.

Historicamente, foi o governo que mais promoveu cortes na Educação. Segundo a Associação dos Docentes da Universidade de Brasília,

o Governo Bolsonaro reduziu em quase R\$ 5 bilhões o orçamento do Ministério da Educação para 2021. Dando prosseguimento ao projeto de desmonte da educação pública brasileira, o governo bloqueou R\$2,7 bilhões do MEC, que podem vir a ser liberados ao longo do ano a depender do limite do teto de gastos, e vetou outros R\$ 2.2 bilhões, que não serão mais distribuídos. O bloqueio não atinge o pagamento de salários, mas as despesas discricionárias (ADUnB, 2021, n.p.).

Nas últimas décadas, o Brasil experimentou um aumento significativo no acesso ao ensino superior. Programas de inclusão, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), contribuíram para isso. No entanto, a qualidade do ensino e a questão da evasão continuam sendo desafios. Hoje, a Educação passa por dias menos sombrios, porém como muitas dificuldades e ainda sofrendo as conseqüências dos atos do último governo.

Decorridos alguns meses do governo Lula, já obtivemos alguns benefícios, como o retorno do Fórum Nacional de Educação, através da Portaria n.º 478/2023. O Fórum teve suas atividades suspensas em 2017, segundo portal do MEC.

Outra ação dos primeiros cem dias do governo atual foi o aumento, em média, de 75% das bolsas do Programa Bolsa Permanência (PBP), do Programa de Educação Tutorial (PET) e do PBP-ProUni, destinado a bolsistas integrais do Programa Universidade para Todos (Prouni). Esse recurso beneficiará 27,4 mil bolsistas. Desses, 17,8 mil são do PBP e do PET; e 9,6 mil do PBP-Prouni” (Portal MEC). Esse tipo de ação tem grande relevância para o Ensino

Superior no Brasil, que, como foi possível observar nesse pequeno traçado que fizemos, sempre foi elitista.

Essa ação também tem relação com a temática do nosso estudo, pois as bolsas auxiliam muitos alunos a continuarem seus estudos, evitando a evasão. Ao mesmo tempo, também têm relação com a retenção, que muitas vezes é confundida com a permanência. A retenção, nesse caso, pode ocorrer porque muitos estudantes dependem exclusivamente das bolsas estudantis como sua principal fonte de renda, o que os incentiva a permanecer nas instituições para continuar recebendo esse suporte financeiro.

Compreender a trajetória do ensino superior no Brasil é essencial para analisar as atuais questões de evasão e permanência, proporcionando *insights* sobre como as políticas e práticas educacionais podem ser moldadas para melhorar a experiência acadêmica dos estudantes, incluindo aqueles do curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2.2 POLÍTICAS DE EXPANSÃO PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Nas últimas décadas, o Brasil vivenciou um período de significativo incentivo ao Ensino Superior. O governo federal implementou diversos programas com o objetivo de aumentar a quantidade de Instituições de Ensino Superior, tanto públicas quanto privadas. Entre esses programas, destacam-se: Programa Expandir, Programa Universidade para Todos (ProUni), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Garantir que os estudantes permaneçam na instituição até a conclusão de seus cursos é um grande desafio. Não basta apenas oferecer vagas; é necessário assegurar que os estudantes possam concluir todas as etapas necessárias para a graduação. Em outras palavras, é essencial garantir tanto o acesso quanto a permanência. Para isso, diversos programas de apoio econômico foram criados com o objetivo de mitigar as dificuldades financeiras dos estudantes e garantir sua permanência nas instituições.

A expansão da rede federal de ensino superior começou efetivamente em 2003, quando novos *campi* foram estabelecidos fora dos grandes centros urbanos e chegaram ao interior. Um exemplo disso é a UFPB, que passou por um processo de desmembramento regulamentado pela Lei 10.419 de 09 de abril de 2002. Segundo Nascimento:

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com sede na cidade de Campina Grande. A partir de então, a UFPB ficou composta legalmente pelos *campi* de João Pessoa, Areia e Bananeiras, passando os demais *campi* (Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa) a serem incorporados pela UFCG. A UFPB está atualmente estruturada com relação aos *campi* da seguinte forma: *Campus* I, na cidade de João Pessoa, *Campus* II, na cidade de Areia, *Campus* III, na cidade de Bananeiras, o *Campus* IV, nas cidades de Rio Tinto e Mamanguape e o *Campus* V, localizado no bairro de Mangabeira, Zona Sul da cidade de João Pessoa (Nascimento, 2003, p. 21).

Nesse grande *boom* do Ensino Superior, as instituições privadas se fortaleceram muito com os incentivos oferecidos pelo governo, principalmente o FIES e o ProUni. Acerca disso, Oliveira (2017, p. 32) diz que:

A grande expansão ocorreu através da privatização, e com robusta ampliação dos programas sociais, em que, as IES privadas foram beneficiadas com isenção fiscal, e assim, obteve maior índice de matrículas efetuadas nos cursos presenciais e a distância. Conforme Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, realizado em 2015, destaca que o número de matrículas nas instituições privadas, em valor absoluto, tem crescido mais do que nas instituições públicas.

O perfil do trabalhador mudou, e essas políticas acompanham essa transformação. Atualmente, possuir um diploma de ensino superior é o mínimo esperado para se competir no mercado de trabalho. Portanto, o aumento na oferta de Ensino Superior promove uma maior equidade entre os indivíduos. As políticas de expansão para a educação superior no Brasil têm desempenhado um papel crucial na democratização do acesso e na promoção da inclusão social. Ao longo das últimas décadas, diversas iniciativas foram implementadas para ampliar o número de vagas, diversificar cursos e facilitar o ingresso de estudantes em instituições de ensino superior.

Tabela 2 - Dados sobre aumento de IES

ANO	NÚMERO DE IES	NÚMERO DE CURSOS	MATRÍCULAS	CONCLUINTE S
2017	2.448	35.380	8.286.663	1.199.769
2016	2.406	34.366	8.048.701	1.169.449
2015	2.363	33.501	8.207.297	1.150.067
2014	2.367	32.878	7.828.013	1.027.092
2013	2.390	32.049	7.305.977	991.010

Fonte: Sinopse do Ensino Superior (Brasil, 2018).

É possível observar que o crescimento é gradual, com a oferta de cada vez mais cursos e, conseqüentemente, a entrada de um número crescente de pessoas de diferentes perfis nas

universidades.

Para elencar as Políticas Públicas para o Ensino Superior e seus objetivos, utilizaremos a tabela criada por Lima em sua dissertação pela UFG, em 2022. Nesta tabela, podemos visualizar os objetivos de cada uma das principais ações governamentais que moldaram o perfil do ensino superior atual, abrangendo ações de 2001 a 2020.

Vejamos:

Tabela 3 - Ações governamentais voltadas ao Ensino Superior

POLÍTICAS PÚBLICAS	OBJETIVOS	INSTITUIÇÕES IMPLEMENTADORAS
Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	Avaliar a educação básica; servir de mecanismo para acesso ao Ensino Superior e aos programas de financiamento ou apoio a estudantes.	Instituições de Ensino Superior.
Programa Universidade para todos (PROUNI)	Conceder bolsas de estudo em instituições privadas para estudantes de baixa renda.	Instituições privadas de Ensino Superior.
Fundo de financiamento ao estudante do Ensino Superior	Conceder financiamento a estudantes de cursos superiores não gratuitos.	Instituições privadas de Ensino Superior.
Sistema Universidade Aberta do Brasil.	Desenvolver a modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Ensino Superior.	Instituições Públicas de Ensino Superior.
Sistema de Seleção Unificada (SISU) Lei de Reservas de Vagas	Selecionar estudantes para vagas em cursos de graduação. Reservar vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e com deficiência.	Instituições Públicas de Ensino Superior. Instituições Públicas de Ensino Superior.
Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) Programa Bolsa Permanência	Ampliar condições de permanência no Ensino Superior Público Federal. Conceder bolsas de permanência a estudantes de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior.	Instituições Públicas de Ensino Superior. Instituições Públicas de Ensino Superior.
Programa de apoio a planos de reestruturação	Ampliar o acesso e a permanência no ensino superior	Universidades Federais.

e expansão das universidades federais

Rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades	Instituições da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Plano estratégico de ações de permanência e êxito dos estudantes	Elaborar planos estratégicos institucionais para permanência e êxito dos estudantes.	Instituições da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Fonte: Lima (2022).

As ações mencionadas abrangem iniciativas voltadas tanto para o ensino público quanto para o privado. Grande parte do crescimento e dos investimentos que observamos atualmente foi direcionada à iniciativa privada. É notório, por exemplo, o crescimento das universidades e faculdades particulares em João Pessoa nos últimos anos, impulsionado pela injeção de recursos públicos no setor privado.

De acordo com o mais recente Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), das 2457 Instituições de Ensino Superior (IES) do país, 2153 eram privadas e apenas 304 públicas em 2020. Destas, apenas 203 (8,25%) eram universidades, ou seja, somente destas é requerido o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A maioria absoluta das IES, 2.253 (91,75%), era representada por Centros Universitários, Faculdades, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), sem compromisso com a realização de pesquisa e extensão (Sordi, 2023, n.p).

Essas políticas representam esforços significativos para expandir o acesso à educação superior no Brasil, proporcionando oportunidades a um número maior de estudantes, incluindo aqueles que buscam ingressar no curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2.3 O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL

O primeiro curso de Secretariado Executivo no Brasil foi criado no Nordeste, em 1969, na Universidade Federal da Bahia (Parecer 331/98 – DOU 24/8/98). Em seguida, em 1970, teve início na Universidade Federal de Pernambuco, mas foi reconhecido oficialmente apenas oito anos depois, pelo decreto nº 82.166. Ambos os cursos continuam em funcionamento.

A graduação na área de secretariado é relativamente recente, embora a profissão tenha

suas origens nos escribas do antigo Egito, há mais de cinco mil anos. Casimiro (1998) estima que, por volta de 500 a.C., os escribas já desempenhavam funções secretariais.

No início da História, a profissão de secretário era exclusivamente masculina. Com a Primeira Guerra Mundial e a conseqüente escassez de mão de obra masculina, uma vez que os homens eram enviados aos campos de batalha, o perfil da profissão mudou, passando a ser exercida majoritariamente por mulheres. Os homens ocuparam outras funções, e o ato de secretariar ficou atrelado ao sexo feminino por muitos anos. Ainda hoje, a profissão é frequentemente associada às mulheres. No entanto, já é possível observar, tanto nos corredores universitários quanto nos postos de trabalho, uma mudança contínua nesse perfil.

Uma característica preservada ao longo da história da profissão é a sua natureza multidisciplinar. O profissional de secretariado transita por todos os setores de uma empresa, necessitando de um perfil que permita atuar desde as mais altas gestões até na resolução de questões mais simples, como o recebimento e arquivamento de correspondências. Devido a essas demandas, as graduações na área oferecem uma ampla gama de conhecimentos que abrange diversas áreas, preparando o secretário executivo para lidar com múltiplas tarefas e colaborar efetivamente em diferentes níveis da organização.

Segundo o MEC, o profissional deverá apresentar as seguintes habilidades:

- I – capacidade de articulação de acordo com os níveis de competências fixadas pelas organizações;
- II – visão generalista da organização e das peculiares relações hierárquicas e inter-setoriais;
- III – exercício de funções gerenciais, com sólido domínio sobre planejamento, organização, controle e direção;
- IV – utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais;
- V – habilidade de lidar com modelos inovadores de gestão; VI - domínio dos recursos de expressão e de comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- VII – receptividade e liderança para o trabalho em equipe, na busca da sinergia; VIII - adoção de meios alternativos relacionados com a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços, identificando necessidades e equacionando soluções; IX - gerenciamento de informações, assegurando uniformidade e referencial para diferentes usuários;
- X – gestão e assessoria administrativa com base em objetivos e metas departamentais e empresariais;
- XI – capacidade de maximização e otimização dos recursos tecnológicos; XII - eficaz utilização de técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo de informações; e
- XIII – iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional.

O exercício da profissão de Secretariado Executivo é regulamentado pela Lei Federal

n.º 7.377/1985, que define as atribuições e prerrogativas da categoria.

No que diz respeito ao curso de Secretariado Executivo, no Brasil, adota-se uma abordagem multidisciplinar, integrando conhecimentos em administração, comunicação, linguagens e tecnologia para preparar profissionais aptos a enfrentar as demandas complexas e dinâmicas do ambiente corporativo. Ao seu término, confere-se ao acadêmico o título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Alguns cursos de Secretariado Executivo oferecem especializações específicas, como Secretariado Bilíngue para atender organizações internacionais, e Secretariado Executivo Remoto, em resposta à crescente adoção do trabalho a distância.

Os profissionais formados estão preparados para atuar em diversas áreas, como empresas privadas, órgãos governamentais, ONGs e multinacionais, desempenhando funções como gerenciamento de informações, administração da agenda executiva, organização de eventos e comunicação eficaz com públicos internos e externos.

Associações profissionais, como a Associação Brasileira de Secretariado Executivo (ABRASEC), desempenham um papel essencial na promoção da categoria e no desenvolvimento profissional. Elas oferecem atividades extracurriculares como estágios e eventos, fundamentais para a formação prática dos estudantes.

No entanto, o curso de Secretariado Executivo no Brasil enfrenta desafios como a necessidade de atualização constante diante das mudanças no ambiente empresarial e a busca por maior valorização da profissão, frente à percepção inadequada da profissão de secretariado, frequentemente subestimada em relação à sua importância. Por outro lado, o curso também oferece oportunidades para profissionais que aspiram assumir papéis estratégicos nas organizações.

Várias mudanças foram feitas no Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado ofertado pela UFPB, ao longo dos anos.

No Brasil, o Ministério da Educação no parecer publicado no Diário Oficial da União de 12 de abril de 2004, afirma que:

O curso de graduação em Secretariado Executivo se propõe formar bacharéis com sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades inerentes à administração pública e privada, aptos para o domínio em outros ramos do saber, desenvolvendo postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas, com observância dos níveis graduais de tomada de decisão, capazes para atuar nos níveis de comportamento microorganizacional, mesoorganizacional e macroorganizacional (Brasil, 2004, p. 04).

Dados do INEP de 2015 indicavam que havia mais de cem cursos de graduação em Secretariado no país (INEP, 2015). No entanto, ao longo dos anos, principalmente as universidades particulares têm diminuído a oferta deste curso. Atualmente, na Paraíba, a UFPB é a única instituição que ainda oferece o curso de Secretariado Executivo.

Houve uma iniciativa há alguns anos por parte de uma universidade particular para oferecer o curso de Secretariado Executivo. No entanto, apenas uma turma foi formada e o curso foi descontinuado posteriormente. Hoje, no Brasil, segundo consulta realizada no e-MEC, temos o curso de secretariado distribuído da seguinte forma:

- 16 cursos a distância (bacharelado);
- 34 cursos presenciais (bacharelado);

Ao realizarmos essa consulta, vimos que há um número grande de cursos em extinção e já extintos, os dados supracitados referem-se apenas aos que encontramos com status de ativo.

2.3.1 Evasão e Permanência no Curso de Secretariado nas IFES: estudos e pesquisas

A evasão vem sendo tema de diversas pesquisas, em áreas das mais diversas, devido a sua importância e impacto para as organizações. Quando falamos em evasão, há uma série de especificidades a serem consideradas. Segundo o MEC, evasão “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (Brasil, 1997).

Esse fenômeno é complexo e multifacetado, envolvendo fatores que vão desde questões socioeconômicas até a qualidade do ensino oferecido. É crucial compreender os motivos que levam os estudantes a abandonarem seus cursos, pois isso pode fornecer *insights* valiosos para o aprimoramento das políticas educacionais e a implementação de estratégias eficazes de retenção. Ao entendermos as nuances da evasão, podemos trabalhar para criar ambientes acadêmicos mais inclusivos e propícios à permanência dos estudantes, contribuindo assim para a formação de profissionais mais qualificados e engajados.

Um dos primeiros estudos sobre a evasão foi elaborado no final de 1996, intitulado: “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”, quando uma comissão produziu um relatório com informações sobre a situação de questões como retenção e evasão em universidades públicas, tanto estaduais quanto federais. Essa pesquisa foi de grande relevância para subsidiar informações para outros trabalhos que foram feitos desde então.

Lima e Zago (2018, p. 134), em seu trabalho sobre a evasão na educação superior, refletem que “Seja a evasão definitiva, temporária ou por mobilidade, trata-se de um fenômeno que tem consequências econômicas e sociais, sem contar as implicações pessoais para aqueles que interrompem seus cursos”.

Castelo Branco (2020), em seu estudo realizado abrangendo os últimos 15 anos das Instituições de Ensino Superior da Paraíba, afirmou que:

O fenômeno é visto como significativo e crítico tanto no âmbito público, quanto privado, uma vez que implica em perda de receita e desperdício de investimento em infraestrutura (espaço físico de salas de aula, biblioteca, equipamentos, etc.), em recursos humanos (corpo docente e técnico administrativo ocioso para atender a demanda residual e não a demanda inicialmente planejada) (BRANCO, 2020, p. 54).

Com tantas políticas de acesso ao Ensino Superior, é notório que o grande desafio não é mais entrar na universidade, mas sim permanecer e concluir a graduação. Sobre essa questão, Coulon (2017, p. 1242) esclarece que "Hoje, o problema, portanto, não é mais entrar na universidade, o problema não é permanecer na universidade e ter sucesso no percurso formativo".

A UFPB tem realizado trabalhos significativos relacionados à evasão. Ferreira (2019) dedicou-se a refletir sobre o curso de Agronomia da UFPB, no Cariri. Em seu trabalho, a autora ressaltou que "cada pesquisa se apresenta como um estudo único, pois parte de um conceito ajustado para um foco específico, considerando as particularidades do curso, do local em que está inserido, da instituição, dos alunos e da vida que eles têm e sua relação com a instituição" (Ferreira, 2019, p. 22).

Gaioso (2005) define evasão como a interrupção no ciclo de estudos, quando o aluno ingressa no curso superior, mas por diversos motivos abandona e não conclui a graduação. Veloso e Almeida (2002, p. 7), por sua vez, afirmam que "entender o processo de evasão dos cursos de graduação é enfrentar uma das crises da universidade, na medida em que essa atitude pode ser a forma que os alunos encontram para se manifestar". Essa manifestação pode estar relacionada a diversos fatores, como falta de identificação com o curso, problemas com professores ou coordenação, dificuldades em conciliar estudo e trabalho, problemas de transporte, falta de perspectivas em relação ao curso, entre outros motivos que muitas vezes não são conhecidos pela administração.

Tratando-se especificamente do curso de Secretariado, além da alta evasão, observamos um decréscimo significativo na oferta desses cursos, especialmente nas instituições privadas. Esse cenário não apenas reflete uma taxa elevada de desistência entre os estudantes, mas também uma redução na procura por novos ingressantes. É uma realidade

preocupante, dado que o Secretariado desempenha um papel fundamental no funcionamento eficiente de organizações públicas e privadas.

Além da extinção de cursos, muitos programas de graduação em Secretariado têm sido transformados em cursos técnicos. Esse movimento pode ser interpretado como uma adaptação às demandas do mercado de trabalho, que frequentemente valoriza habilidades práticas e conhecimentos específicos. No entanto, essa transição também levanta questões sobre a profundidade da formação acadêmica e do conhecimento que os estudantes estão adquirindo.

De acordo com Silva (2020), em artigo publicado na Revista Gepes, revista de Gestão de Secretariado, alguns dos motivos que fazem os alunos evadirem é a “falta de perspectiva na carreira, o baixo nível de comprometimento com o curso, a baixa participação em atividades acadêmicas, a falta de apoio familiar, instalações precárias e o baixo desempenho escolar como as principais justificativas da evasão no ensino superior”.

A pesquisa voltada para a área é bem limitada, são poucas as pesquisas envolvendo a temática, como afirmou Souza (2019, p. 3):

São observáveis na área secretarial brasileira, a falta de iniciação e produção científica ou sua incipiência; a ausência de *lato e stricto sensu* próprios e o exíguo número de dissertações e teses com temática secretarial, aspectos que contribuem para a inexistência de um *corpus* teórico na área.

Souza (2019) completa dizendo que, por conta da escassez supracitada, em 2009, a Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação cogitou a possibilidade de realização de uma consulta pública visando à extinção do curso, dada a baixa quantidade de pesquisa na área.

Desde então, houve um esforço dos profissionais da área em reverter a situação. A autora segue afirmando que o processo ainda está em andamento, mesmo assim, muitas instituições optaram por transformar seus cursos de graduação em Secretariado Executivo em cursos tecnológicos.

Em consulta a revistas especializadas na área, buscando por artigos que discutam a evasão e a permanência no campo do Secretariado Executivo, constatamos uma escassez significativa de trabalhos abordando essa temática específica. A falta de pesquisa aprofundada sobre a evasão e permanência nesse campo pode ser um reflexo da própria falta de visibilidade e reconhecimento da importância do Secretariado Executivo como área de estudo e atuação profissional.

Ao ampliar a busca para teses e dissertações, a situação se mostra igualmente

desafiadora. As tentativas de encontrar trabalhos acadêmicos que explorem os motivos da evasão e as estratégias para melhorar a permanência dos estudantes no curso de Secretariado Executivo também foram infrutíferas. Esse cenário revela um vazio no conhecimento acadêmico consolidado sobre a evasão nesse campo específico, o que é preocupante, considerando a relevância do Secretariado para o funcionamento eficaz das organizações.

A ausência de uma base sólida de pesquisas e estudos sobre evasão e permanência no Secretariado Executivo pode dificultar a implementação de políticas e práticas eficazes para enfrentar esse desafio. É crucial que mais pesquisas sejam conduzidas para compreender as razões por trás da evasão, identificar padrões e desenvolver estratégias direcionadas para melhorar a retenção dos estudantes nesse campo. A falta de um estado da arte robusto sobre essa temática ressalta a necessidade urgente de investimento em pesquisas que ajudem a fortalecer e aprimorar a formação em Secretariado Executivo.

3 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia consiste na abordagem de uma realidade através de uma teoria e de um instrumental teórico, que dará sustentação ao processo investigativo, chegando mesmo a ocupar um lugar principal no interior das teorias (Minayo, 1994).

Toda pesquisa parte de um problema, e é em torno deste que desenvolvemos nosso trabalho em busca da reforma científica que solucione a questão. Em nosso trabalho, a questão que buscamos ser respondida é: Quais são os fatores que estão ocasionando a evasão no curso de Secretariado Executivo?

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A nossa pesquisa é de natureza aplicada, sendo realizada por meio de questionário elaborado no Google Forms e enviado por meio de Whatsapp para os alunos evadidos e os permanentes.

Quanto à caracterização, trata-se do tipo **Descritiva e Exploratória**, feita por meio de pesquisas de relatórios gerados pelo SIGAA, que nos mostram o caminho acadêmico que os alunos que ingressaram no curso percorreram. Ou seja, faz uso da análise documental. Por meio desses relatórios, chegamos a um grupo específico de alunos e aplicamos o questionário previamente elaborado. O grupo foi formado por alunos dos dois últimos períodos do curso e por aqueles que evadiram depois do quinto período, ou seja, depois de terem vivenciado o curso e a vida acadêmica.

Fizemos o uso do **Método Qualitativo**, que, como definido por Guerra (2014, p. 11), objetiva se aprofundar na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

Segundo Guerra:

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, temos os seguintes elementos fundamentais em um processo de investigação: 1) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; 2) o registro de dados ou informações coletadas; 3) a interpretação/ explicação do pesquisador (Guerra, 2014, p. 15).

Contudo, também trouxemos dados numéricos por meio das perguntas aplicadas.

Logo, pode-se dizer que se trata de uma pesquisa **Quali-quantitativa**.

Uma pesquisa qualitativa-quantitativa é uma abordagem híbrida que combina elementos de ambas as metodologias. Isso permite uma compreensão mais abrangente e aprofundada do fenômeno em estudo.

Essa abordagem combinada é frequentemente usada quando se deseja obter uma compreensão mais completa e robusta de um fenômeno, especialmente em contextos complexos ou multidimensionais. Ela oferece uma visão abrangente que vai além das limitações inerentes a uma abordagem única, proporcionando uma base mais sólida para tomada de decisões e formulação de políticas.

3.1.1 Sujeitos da pesquisa

O presente estudo concentrou-se em 10 alunos e 10 ex-alunos do curso de Secretariado Executivo do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), Mamanguape. Esse quantitativo deu-se em virtude de ser um número alcançável de evadidos e, levando em consideração que o último período, durante a pesquisa, contava com 15 alunos matriculados, consideramos que 10 seria um número satisfatório.

A escolha desses indivíduos justificou-se pelo fato de, através deles, ser possível obter respostas para as duas vertentes da nossa pesquisa: com os alunos que estão concluindo, alcançaremos respostas sobre a permanência, enquanto com os ex-alunos que não concluíram, conseguiremos compreender o porquê de terem evadido.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário enviado pelo Whatsapp e elaborado no Google forms, não houve pré-teste deste questionário.

3.1.2 Aspectos analisados

Para construir o instrumento de coleta de dados, buscamos formular questões que nos permitissem identificar o perfil socioeconômico dos alunos que optaram por permanecer no curso, bem como dos alunos que evadiram. Além disso, para alcançar os objetivos dessa pesquisa, esse questionário precisou ser capaz de nos responder quais fatores contribuíram para a evasão e a permanência no curso, fatores esses que podem ser externos e internos.

Buscamos encontrar também, quais e se foram realizadas propostas para diminuir a evasão no curso de Secretariado Executivo.

3.1.3 Procedimentos metodológicos para coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário respondido, sem expor a identidade dos respondentes. Foram elaborados dois questionários, um para os concluintes e outro para os alunos que, por diversos motivos, abandonaram o curso.

3.1.4 Tratamento de dados

De acordo com Gil (2017), a fase de análise dos dados diz respeito ao momento de reflexão crítica da pesquisa investigativa, mostrando-se um caminho árduo e de grande responsabilidade. Somente a partir dessa análise é possível transformar a realidade inicial e alcançar os objetivos preestabelecidos.

A análise dos dados colhidos através da pesquisa foi realizada na perspectiva qualitativa. Esse percurso compreende um processo criativo de organização dos dados de modo que o esquema analítico ganhe lógica utilizando-se de quatro processos cognitivos simples: compreender, sintetizar, teorizar e contextualizar. Ou seja, após o registro das informações, busca-se compreender as informações colhidas, sintetizá-las, teorizá-las e contextualizá-las em consonância com a perspectiva da literatura atual.

Além disso, uma das abordagens mais comuns à análise de dados qualitativos acontece por meio de análise de conteúdo que, essencialmente, trata-se de fazer inferências sobre os dados, identificando de forma sistemática e objetiva características especiais entre eles (Gray, 2012, p. 405). Sendo assim, a análise dos dados seguirá os procedimentos propostos por Bardin (1977), envolvendo as seguintes fases:

- Pré-análise: exploração do material e tratamento dos resultados através da exaustividade (deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada); representatividade (a amostra deve representar o universo);
- Exploração do material: codificação, classificação e categorização das palavras que permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los;
- Tratamento dos resultados: inferência e interpretação/relacionar os dados obtidos e a fundamentação teórica, é que dará sentido à interpretação.

3.2 POSICIONAMENTO ÉTICO DOS PESQUISADO(RE)S

A nossa pesquisa seguiu as orientações legais referentes a pesquisas com seres humanos, como prescrito nas Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa só foi iniciada quando houve a aprovação por parte do comitê de Ética em Pesquisas, ao qual ela foi submetida, cujo número do parecer é Número do Parecer: 6.529.621 e CAAE 72286423.5.00000.5188. Os participantes foram plenamente informados sobre a finalidade da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), só após os questionários foram respondidos.

3.3 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

RISCO – Há o risco mínimo dos participantes se sentirem constrangidos, por temerem de alguma forma sua identificação. Porém, será assegurado que sua identidade não será de forma alguma divulgada e o conteúdo coletado servirá exclusivamente como subsídio para que possamos responder aos nossos objetivos.

BENEFÍCIOS – O maior benefício será a contribuição para atenuar a evasão no Curso de Secretariado Executivo, do *Campus IV/Mamanguape* (UFPB/CCAEE).

3.4 DESFECHO PRIMÁRIO

Inicialmente, após a aplicação dos questionários, conseguimos identificar algumas razões que levam os discentes a evadirem-se do curso de Secretariado Executivo, bem como as razões que fazem com que os que optaram por concluir o curso permanecessem.

3.5 DESFECHO SECUNDÁRIO

Após analisados os dados, os resultados foram expostos em um Protocolo de ações, o qual será encaminhado para a Direção de Centro e para a Coordenação de Curso, fornecendo dados para subsidiar a formulação de políticas contra a evasão e de fortalecimento da permanência. Também será enviada para publicação em periódicos.

4 EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO CAMPUS IV/UFPB

Neste capítulo abordamos a origem do Campus IV e a criação do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue.

A análise da evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo no *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) revela-se fundamental para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes nesta instituição. Este capítulo explora dois aspectos essenciais: a origem do *Campus* e a criação do curso de Secretariado Executivo.

A compreensão da origem do *Campus IV* oferece um contexto histórico e geográfico que influencia diretamente a estruturação e o funcionamento das atividades acadêmicas. Conhecer a trajetória desde a fundação do *campus* permite identificar como as características locais, recursos disponíveis e a própria infraestrutura podem impactar a experiência dos estudantes, incluindo questões relacionadas à evasão.

Além disso, a criação do curso de Secretariado Executivo representa um marco importante na diversificação da oferta educacional da UFPB. Conhecer os motivos que levaram à implementação deste curso específico, suas características iniciais e eventuais adaptações ao longo do tempo proporciona elementos significativos sobre as expectativas iniciais e as transformações necessárias para garantir a relevância e a atratividade do curso frente aos desafios contemporâneos.

4.1 ORIGEM DO CAMPUS IV

Como consequência das políticas de expansão e interiorização das IFES, a UFPB, por meio da Lei n.º 10.419 de 09 de abril de 2002, iniciou o processo de desmembramento dos seus sete *campi*. Com isso, houve a criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A UFPB passou então a ser composta pelos *campi* de João Pessoa, Areia e Bananeiras, enquanto os *campi* de Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa passaram a fazer parte da UFCG.

O *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é conhecido como Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE). A criação dos *campi* fora da sede original da UFPB, em João Pessoa, tem o objetivo de facilitar o acesso à educação superior em diferentes regiões do estado.

O CCAIE é fruto do Programa Expandir. Sua criação foi aprovada pelo MEC, em 2006.

Em seguida, o CONSUNI criou o *campus*, com um orçamento de pouco mais de 130 milhões. Os seguintes argumentos foram citados para justificar a criação do *Campus IV*:

1. A necessidade de promover a interiorização da educação superior pública federal no Estado da Paraíba, como fonte propulsora do desenvolvimento econômico sustentável com inclusão social;
2. Integrar a UFPB à diretriz da política de expansão do ensino superior público federal promovida pelo MEC, cuja ênfase é a interiorização das atividades acadêmico-científicas das Instituições Federais de Ensino Superior;
3. Fortalecer a ação da universidade pública federal como fator de desenvolvimento socioeconômico, cultural e educacional para os municípios menos desenvolvidos, social e economicamente, da micro-região Litoral Norte-Sapé;
4. Ser de fundamental importância para a UFPB integrar, de forma sistemática, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição à vida socioeconômica regional local, segundo uma concepção de desenvolvimento sustentável.

Uma das problemáticas do CCAE é o fato de ser dividido em dois municípios, Mamanguape e Rio Tinto, distanciadados um do outro por apenas 8 km.

Em Mamanguape, inicialmente, o *campus* funcionou no prédio de uma tradicional escola da região, o Instituto Moderno. Já em Rio Tinto, funcionou e ainda funciona nas instalações da antiga fábrica de tecidos, agora com novas instalações. Atualmente, o *campus* atende a mais de vinte cidades.

Hoje, o *campus* oferta treze cursos de graduação. São quatro licenciaturas: Ciências da Computação, Letras, Matemática e Pedagogia, sendo essas presenciais. Há também licenciaturas EaD, são elas: Letras/Espanhol e Letras/Inglês. Além dos bacharelados em Administração, Antropologia, Ciências Contábeis, Design, Ecologia, Sistemas de Informação e o nosso objeto de estudo, Secretariado Executivo. Além disso, tem pós-graduações ofertadas, sendo elas três mestrados acadêmicos e duas especializações.

A presença do *Campus IV* da UFPB não apenas amplia a oferta de vagas em cursos superiores, mas também contribui para o desenvolvimento acadêmico, científico e socioeconômico da região.

4.2 A CRIAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO *CAMPUS IV* UFPB

A criação de cursos em universidades segue um processo institucional que envolve avaliações, planejamento estratégico e aprovações. Em geral, antes de criar um novo curso, a universidade geralmente identifica demandas e necessidades educacionais na região de atuação do *campus*. Isso pode envolver análises de mercado, consultas à comunidade local e avaliação de oportunidades de desenvolvimento regional.

Com base nas demandas identificadas, uma proposta para a criação do curso é

elaborada. Essa proposta deve incluir informações sobre a justificativa para o curso, seus objetivos, estrutura curricular, perfil do público-alvo e recursos necessários. A proposta do curso é submetida aos órgãos internos da universidade, como conselhos acadêmicos e departamentos. Essas instâncias avaliam a viabilidade e méritos do curso. A aprovação pode envolver revisões e ajustes na proposta. Dependendo das políticas e normas da universidade, a proposta do curso pode ser enviada a órgãos externos de regulação da educação superior, como o Ministério da Educação no Brasil, para avaliação e aprovação. Após a aprovação, a universidade deve preparar a infraestrutura necessária, como salas de aula, laboratórios e recursos didáticos.

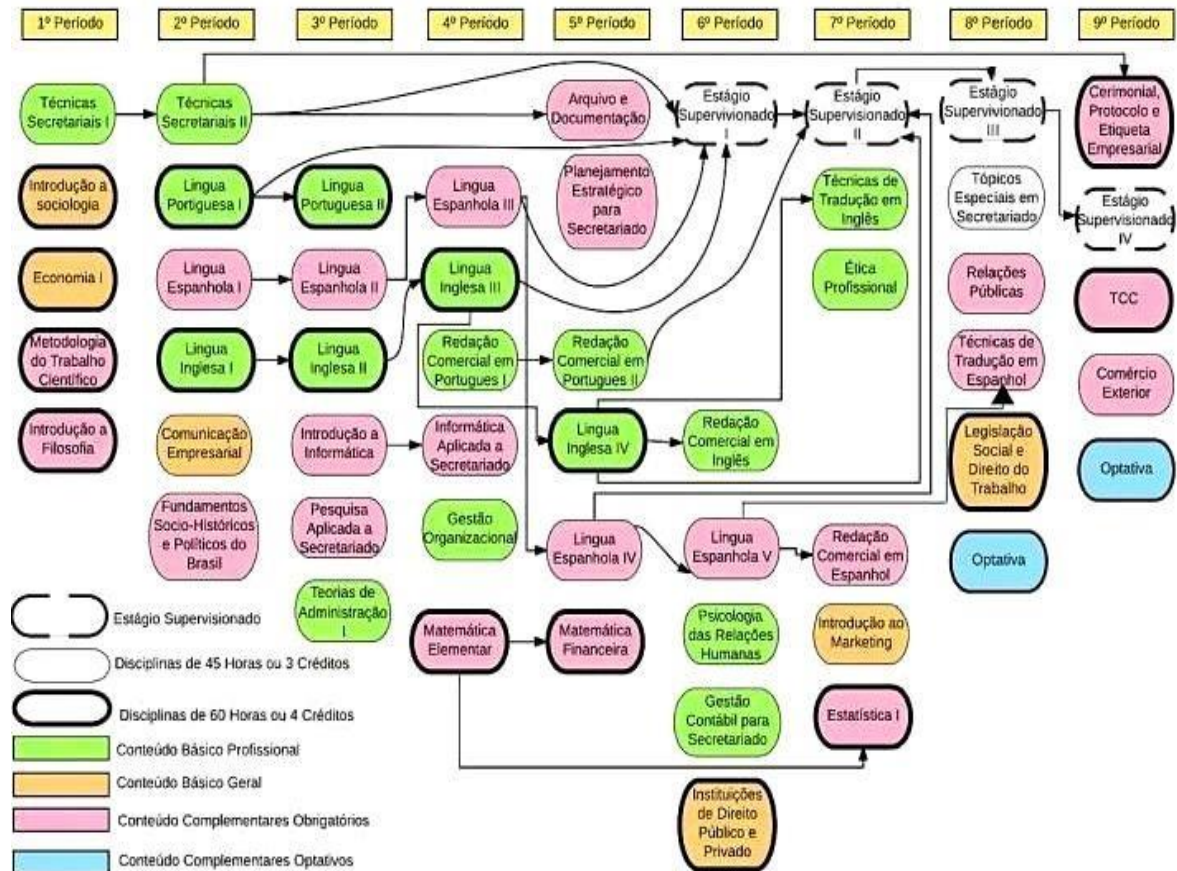
Além disso, é importante garantir a contratação de professores qualificados. A universidade realiza processos seletivos para atrair estudantes interessados no novo curso. Esses processos podem envolver vestibulares, seleções por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) ou outros métodos de ingresso. Com a infraestrutura pronta e estudantes matriculados, o curso é oficialmente implementado. Inicia-se o ciclo de aulas, atividades práticas e avaliações. Após a implementação, a universidade monitora e avalia continuamente o desempenho do curso, fazendo ajustes conforme necessário para garantir sua qualidade e relevância.

O curso de Secretariado Executivo da UFPB funciona na sede de Mamanguape no período noturno desde a criação do *Campus IV*, em 2006. Ao término do curso, o aluno é bacharel em Secretariado, podendo atuar em organizações públicas ou privadas. Em áreas como gestor, assessor, empreendedor ou prestando consultorias.

O curso de Secretariado é ofertado desde a implantação do *Campus*, por meio da Resolução n.º 40/2006. Possui nove períodos e oferta duas entradas anuais, ambas no período noturno. As formas de ingresso se dão por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Segundo a Resolução n.º 40/2006, o curso foi criado considerando “a necessidade de capacitação de profissionais para atuar nos campos de trabalho emergentes na área”. Para atingir esse objetivo, o curso oferece uma grade curricular que passa por diversas áreas do conhecimento. Como podemos averiguar na imagem a seguir.

Figura 1 - Grade curricular do curso de bacharelado em Secretariado Executivo



Fonte: Coordenação do Curso de Secretariado Executivo¹.

Como pode ser visualizado, as disciplinas vão desde as Técnicas secretariais, Teorias da administração, noções de Direito até Línguas e Psicologia das relações humanas. O que reforça o perfil múltiplo do profissional de Secretariado.

5 EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE SECRETARIADO: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, objetivamos mostrar os resultados obtidos através da nossa pesquisa com os alunos de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB. Consultamos alunos evadidos nos últimos 10 anos, ou seja, 2013.1–2023.2. Durante esse período, conforme relatório fornecido pelo SIGAA, o curso teve 947 entradas, dessas, 402 não deram seguimento ao curso, ou seja, quase 43% dos que ingressaram no curso. Esses dados estão expostos nas tabelas abaixo:

Tabela 4 - Trancamentos de programa

MAMANGUAPE - SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE - BACHARELADO - N																							
Ano-Período	Ingressantes	Ativos	Trancamentos de Programa																				
			2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2	2023.1
2013.1	53	0	0	0	2	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2013.2	39	2		0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
2014.1	59	2			0	5	0	2	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2014.2	47	3				0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
2015.1	45	4						0	3	0	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
2016.1	53	6							0	4	3	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
2016.2	38	5								0	1	2	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0
2017.1	51	6									0	3	1	3	0	0	0	1	0	0	1	0	0
2017.2	31	8										0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0
2018.1	49	19											0	3	1	0	0	0	0	2	1	2	1
2018.2	45	18												0	1	0	0	0	1	1	0	0	0
2019.1	46	25													0	2	0	0	0	4	1	0	0
2020.1	49	16														0	0	0	0	2	1	1	0
2020.2	48	20															0	0	1	1	2	1	0
2021.1	50	12																0	1	2	1	1	0
2021.2	48	22																	0	1	2	0	0
2022.1	52	45																		2	0	1	0
2022.2	51	45																			0	1	0
2023.1	50	45																				0	0
2023.2	43	0																					0

Fonte: SIGAA - UFPB (2023).

Na Tabela 4, podemos observar o número de trancamentos total do curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Durante o período de 2013.1 até 2023.2, é possível observar que o número de alunos que se mantiveram ativos no curso é bem inferior ao número de ingressantes.

Tabela 5 - Cancelamento de programa

Ano-Período	Ingressantes	Ativos	Cancelamentos de Programa																				Total		
			2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2		2023.1	2023.2
2013.1	53	0	0	0	2	0	1	0	10	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0	20
2013.2	39	2		0	1	0	2	0	11	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	17
2014.1	59	2			0	1	4	1	24	0	3	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36
2014.2	47	3			1	1	1	0	21	0	3	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	30
2015.1	45	4					1	0	0	0	11	2	4	1	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	29
2016.1	53	6							9	0	2	5	4	3	1	1	0	0	0	0	2	3	0	0	30
2016.2	38	5								0	0	5	0	4	2	2	0	0	0	0	1	1	0	0	15
2017.1	51	6									0	0	15	4	2	1	0	0	0	0	0	1	0	0	23
2017.2	31	8										2	0	8	1	4	0	0	0	0	1	1	0	0	17
2018.1	49	19											1	5	2	6	0	0	0	1	2	2	0	0	19
2018.2	45	18												0	0	12	0	0	0	1	5	1	0	0	19
2019.1	46	25													8	0	0	0	0	0	6	5	0	0	19
2020.1	49	16															3	5	1	1	19	3	0	0	32
2020.2	48	20																3	0	3	18	2	1	0	27
2021.1	50	12																	1	0	23	7	1	0	32
2021.2	48	22																		2	3	19	0	0	24
2022.1	52	45																			2	2	2	0	6
2022.2	51	45																				4	1	0	5
2023.1	50	45																					2	0	2
2023.2	43	0																						0	0

Fonte: SIGAA - UFPB (2023).

A Tabela 5 traz os dados referentes aos alunos que optaram por cancelar o vínculo com o curso. Nesse recorte, também é possível perceber quantitativos muito relevantes de discentes que se desligaram totalmente do curso.

Nossa pesquisa foi realizada por meio de questionário enviado pelo Whatsapp. Fizemos uso do Google forms, por ser uma ferramenta acessível e que tornaria mais prático o envio das respostas e, também, a tabulação dos dados.

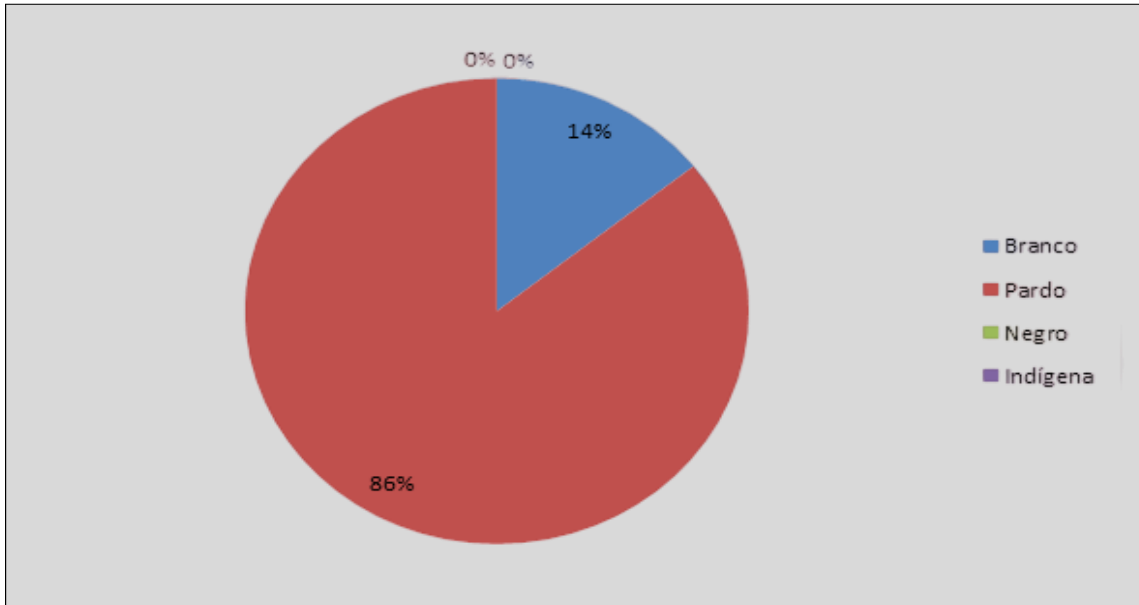
Aplicamos doze perguntas, abertas e fechadas. No início do questionário, fizemos um levantamento sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados. Ao longo das questões, buscamos entender os meios de ingresso no curso, as motivações para permanecer ou evadir.

Nele, procuramos saber, também, sobre as perspectivas de quem está no curso e como estão aqueles que evadiram.

5.1 PERFIL DOS ALUNOS QUE ESTÃO CONCLUINDO O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

Na tentativa de conhecer o perfil dos alunos que estão concluindo o curso de Secretariado Executivo Bilíngue, elaboramos perguntas que nos permitissem traçar o perfil quanto à heteroidentificação, faixa etária, critérios de escolha de curso, dentre outras questões. O primeiro tópico abordado foi quanto à heteroidentificação. Como podemos observar no Gráfico 1, que ilustra as respostas às perguntas de identificação dos entrevistados, 86% declararam-se pardos, enquanto 14% se declararam brancos.

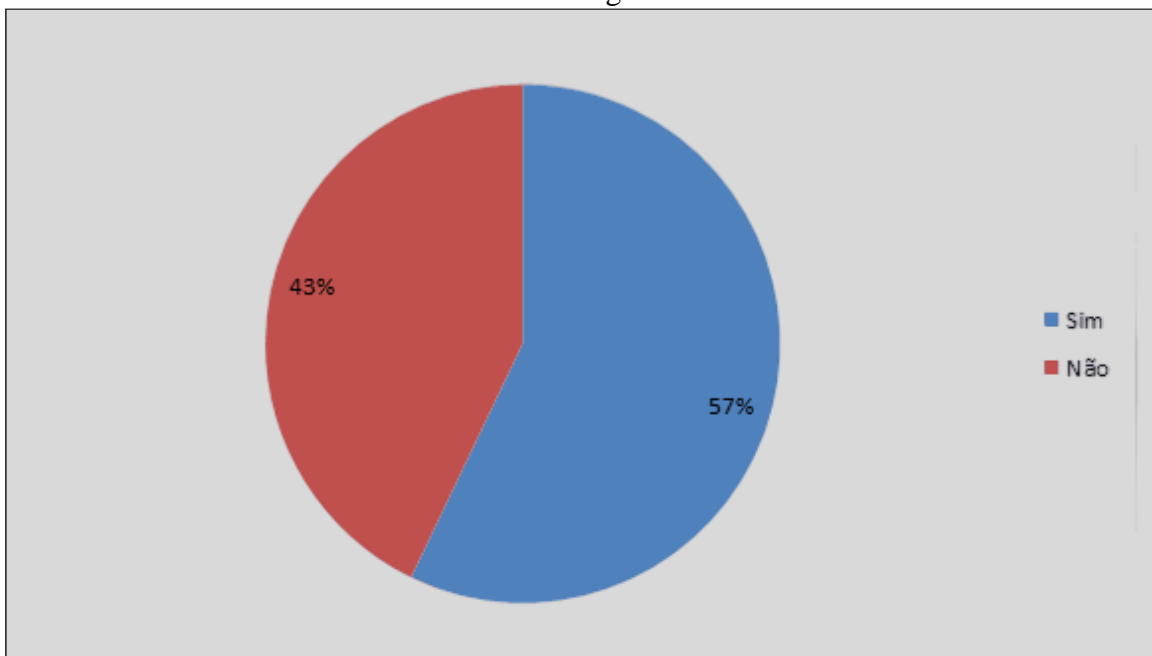
Gráfico 1 - Resultado do questionário de autodeclaração aplicado aos alunos concluintes do curso Secretariado Executivo



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nosso segundo questionamento que está representado no Gráfico 2 voltou-se para a questão de ter o curso de Secretariado Executivo Bilíngue como objetivo ao tentar ingresso no Ensino Superior. A essa pergunta, 57% responderam que sim, enquanto 43% afirmaram que não. Ou seja, quase metade dos entrevistados não objetivavam o curso em questão.

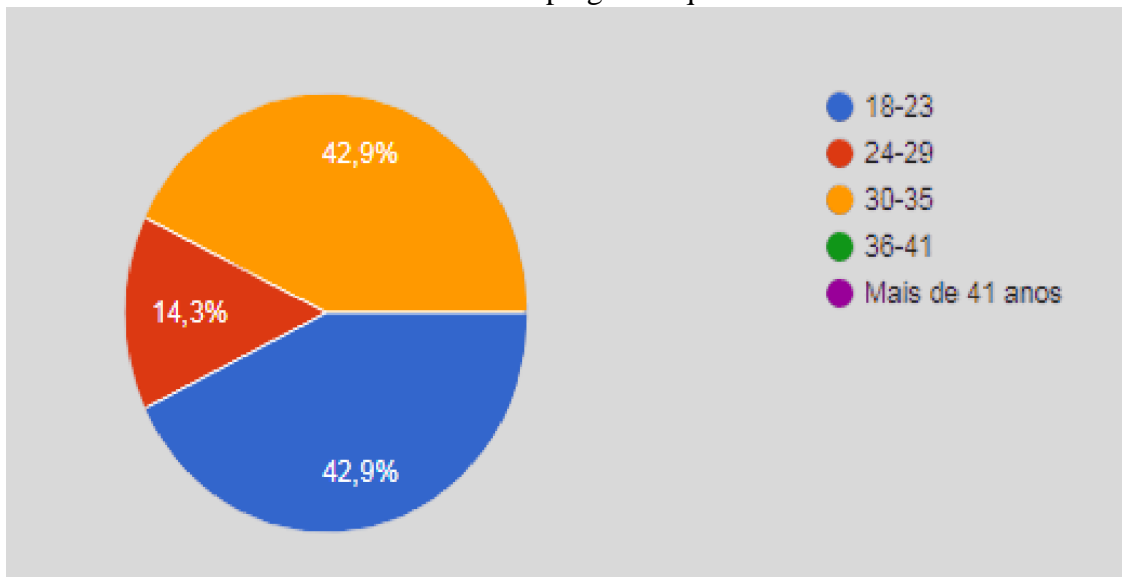
Gráfico 2 - Resultado à pergunta "você já tinha por objetivo cursar Secretariado Executivo Bilíngue?"



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A terceira pergunta do nosso formulário buscou informações a respeito da faixa etária dos alunos concluintes. Pudemos ver que houve um equilíbrio de duas faixas etárias, mas que a idade máxima pontuada foi de 35 anos, como exposto no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Resultado à pergunta "qual a sua idade?"

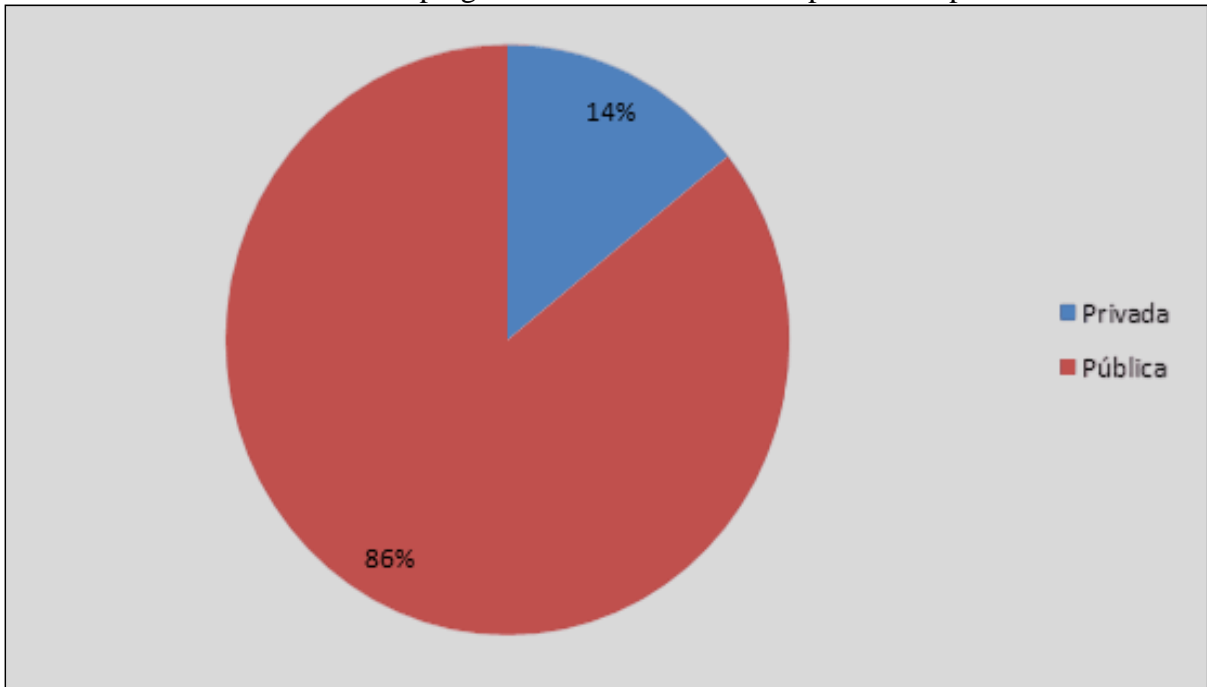


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 4 traz informações sobre o tipo de escola que o aluno frequentou antes de ingressar no Ensino Superior. Podemos constatar que a grande maioria (86%) estudou em escola pública. Em contrapartida, apenas 14% vieram do ensino privado.

Sabemos que há diferenças entre o ensino público e o privado e os cursos que, historicamente, são mais procurados são preenchidos por estudantes da rede privada. Enquanto os estudantes do sistema público cursam as graduações que são pouco procuradas, para as quais muitas vezes sobram vagas.

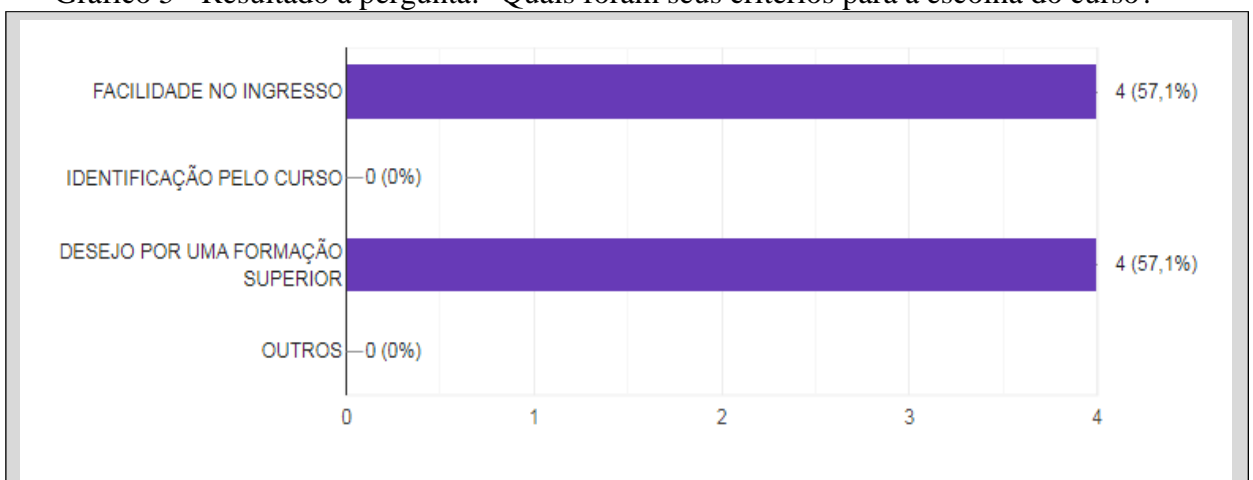
Gráfico 4 - Resultado à pergunta: "Estudou em escola pública ou particular?"



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 5, buscamos conhecer os critérios que os alunos usaram na escolha do curso. Foi possível ver que a facilidade quanto ao ingresso e o desejo por uma formação de nível superior foram os fatores que mais pesaram para os discentes.

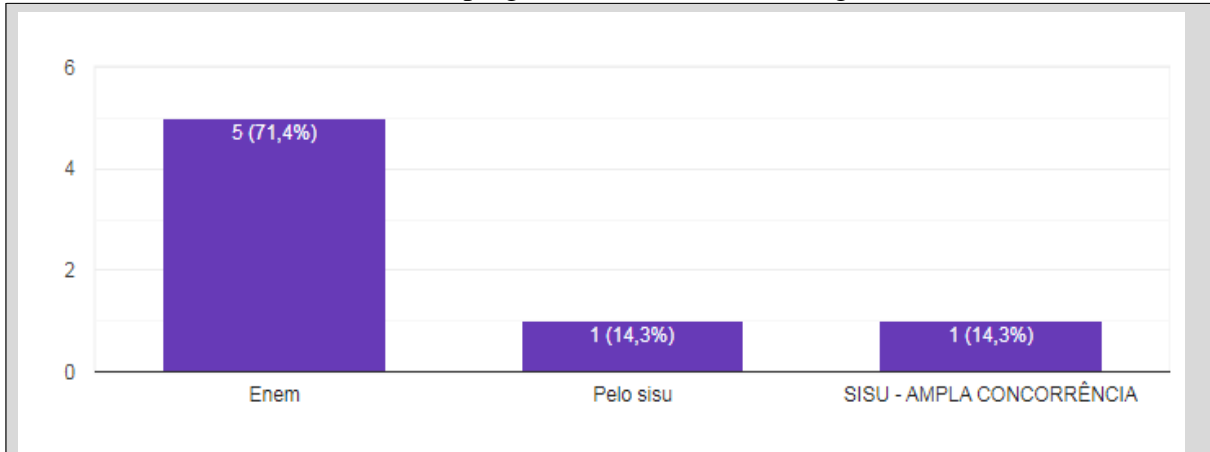
Gráfico 5 - Resultado à pergunta: "Quais foram seus critérios para a escolha do curso?"



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O ingresso no Ensino Superior vem sendo objetivo de várias políticas públicas que tentam atenuar as desigualdades sociais tão características do povo brasileiro. Em nossa pesquisa, vimos que a maioria ingressou por meio do ENEM. Não registramos alunos que tenham feito reopção de curso e nem outros tipos de modalidade de ingresso. É possível observar essas informações no Gráfico 6.

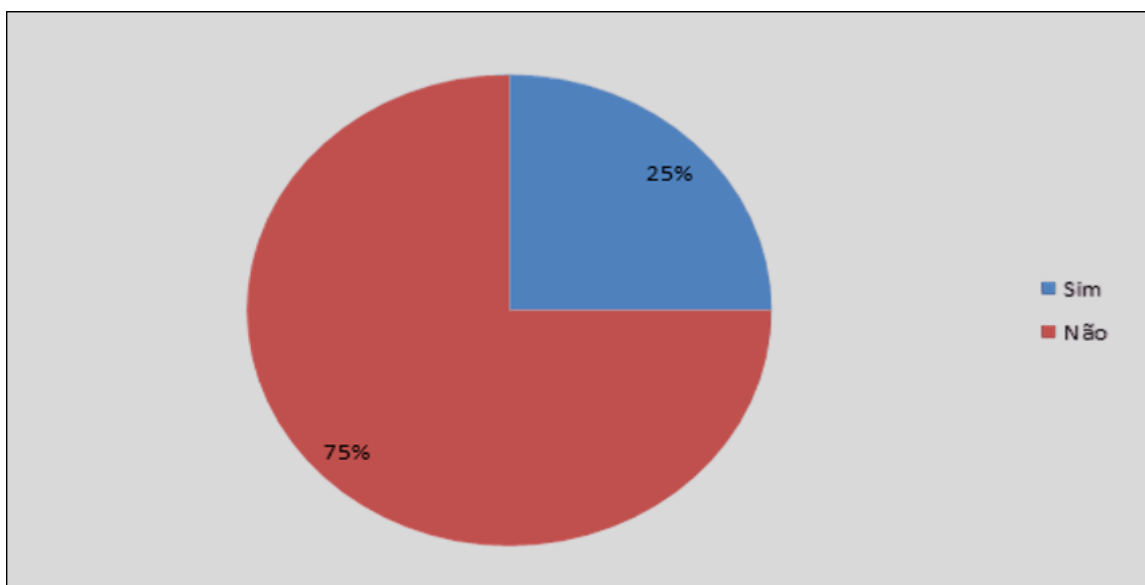
Gráfico 6 - Resultado à pergunta: “Qual o meio de ingresso no curso?”



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sabemos que participar ativamente da vida acadêmica é um fator relevante na vida do discente. Quando questionados, 75% dos alunos que estão cursando as últimas disciplinas do curso de Secretariado Executivo Bilíngue afirmaram que nunca participaram de nenhum projeto acadêmico.

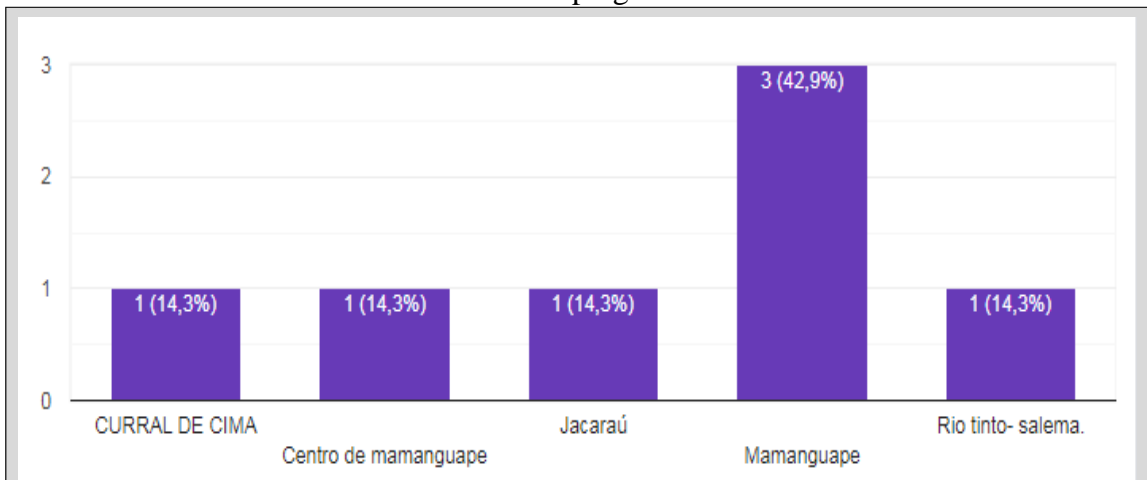
Gráfico 7 - Resultado à pergunta: “Você participa de algum projeto acadêmico?”



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O curso objeto da nossa pesquisa fica situado num *campus* de interior e seu público atinge principalmente as cidades do entorno do Vale do Mamanguape. Ao procurarmos saber onde moravam os estudantes concluintes, vimos que eles, basicamente, moram em cidades que ficam relativamente próximas ao *Campus IV*.

Gráfico 8 - Resultado à pergunta: “Onde você mora?”



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Complementando a questão anterior, buscamos conhecer como esses alunos fazem sua locomoção para o *Campus IV*, já que algumas cidades oferecem transporte público à noite, mas outras não. O Gráfico 9 elenca todos os meios citados para chegar ao *campus*.

Gráfico 9 - Tipos de transporte utilizados pelos alunos

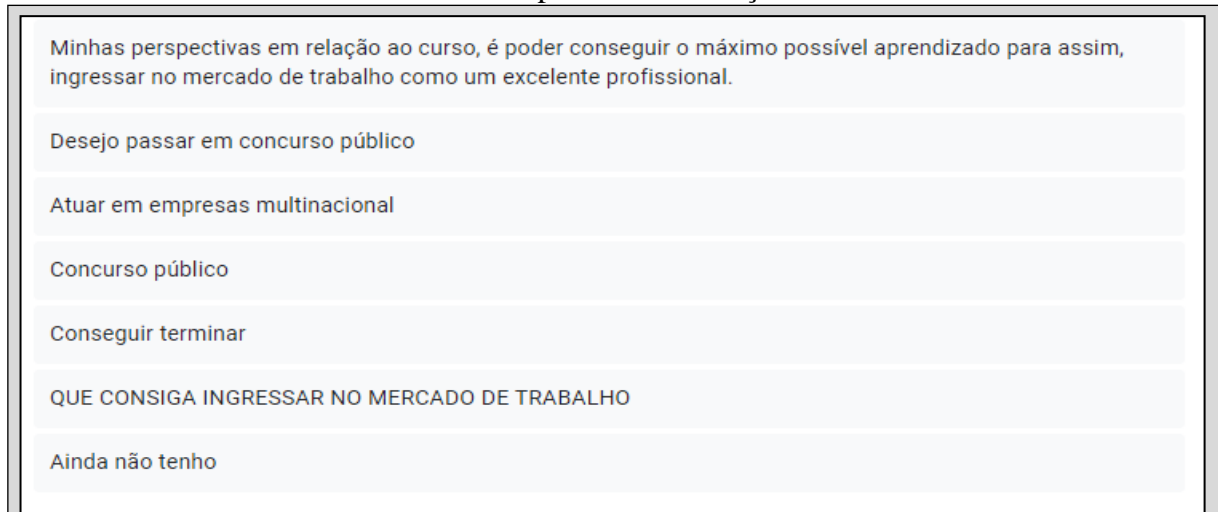


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando chegamos à questão que trata da perspectiva ao concluir o Ensino Superior, alguns alunos optaram por não responder ao questionamento. Dentre os que responderam, vimos que alguns objetivam alcançar concursos públicos, empregos em multinacionais e há quem ainda não tenha perspectivas em relação a isso. Importante salientar que o cargo de Secretariado Executivo Bilíngue foi extinto dos concursos públicos por meio do Decreto n.º

9.262, de 9 de janeiro de 2018 (publicado no Diário Oficial da União em 10 de janeiro de 2018, n.º 7, seção 1, p. 5), porém os graduados em Secretariado podem prestar concursos para aqueles cargos que exijam apenas nível superior.

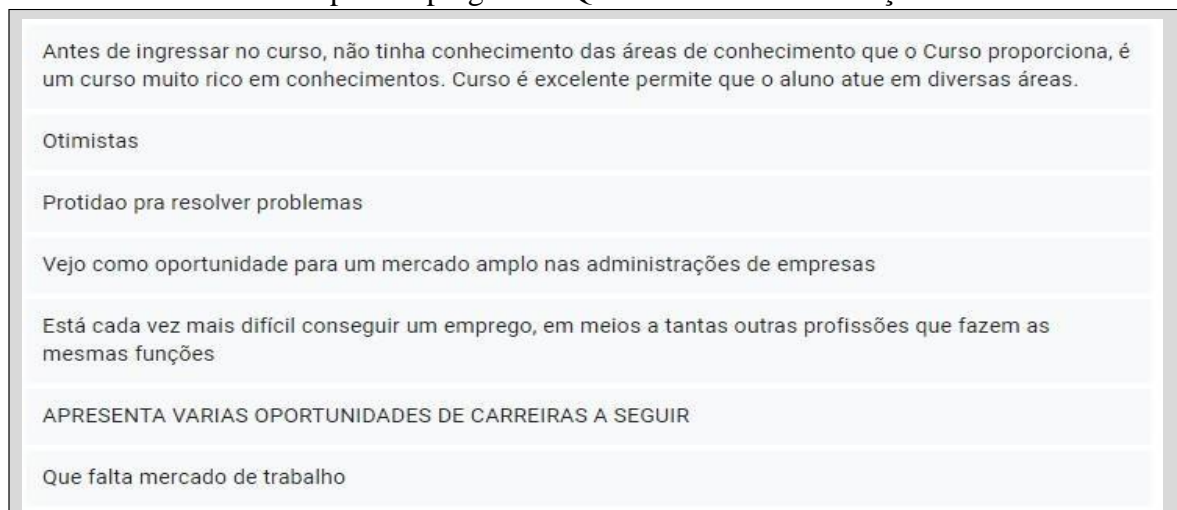
Gráfico 10 - Perspectivas em relação ao curso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando perguntamos aos concluintes qual visão eles tinham em relação ao curso, as respostas variaram dentre aqueles que se mostraram otimistas e aqueles que afirmaram dificuldades no mercado de trabalho.

Gráfico 11 - Resposta à pergunta: “Qual a sua visão em relação ao curso?”



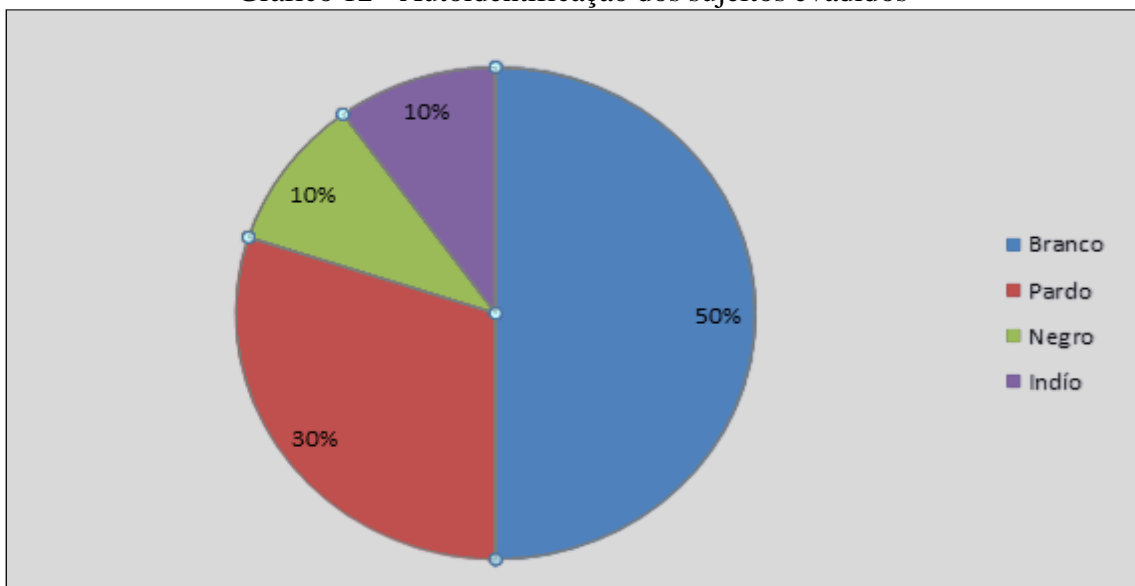
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

5.2 PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS

Neste momento da pesquisa, vamos mostrar as respostas daqueles que optaram por não concluir o curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Reforçando o fenômeno da evasão, que transita por várias áreas da vida acadêmica e pessoal do aluno.

O primeiro questionamento foi como esses indivíduos se identificavam. O resultado foi que metade dos evadidos são brancos e outra metade é distribuída, conforme gráfico abaixo, entre negros, pardos e índios, com predominância de pardos. Vejamos o Gráfico 12:

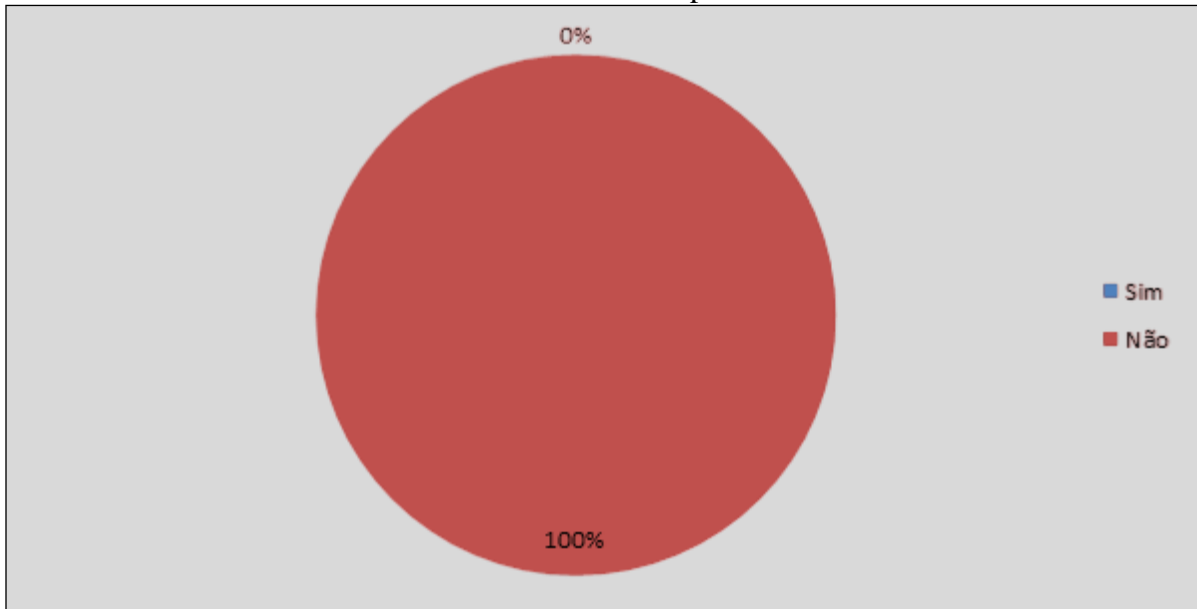
Gráfico 12 - Autoidentificação dos sujeitos evadidos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando perguntamos aos evadidos se eles tinham conhecimento sobre o curso antes de iniciar a graduação, todos responderam que não conheciam o curso, o Gráfico 13 traz nitidamente essa constatação de ausência de conhecimento prévio em relação ao curso.

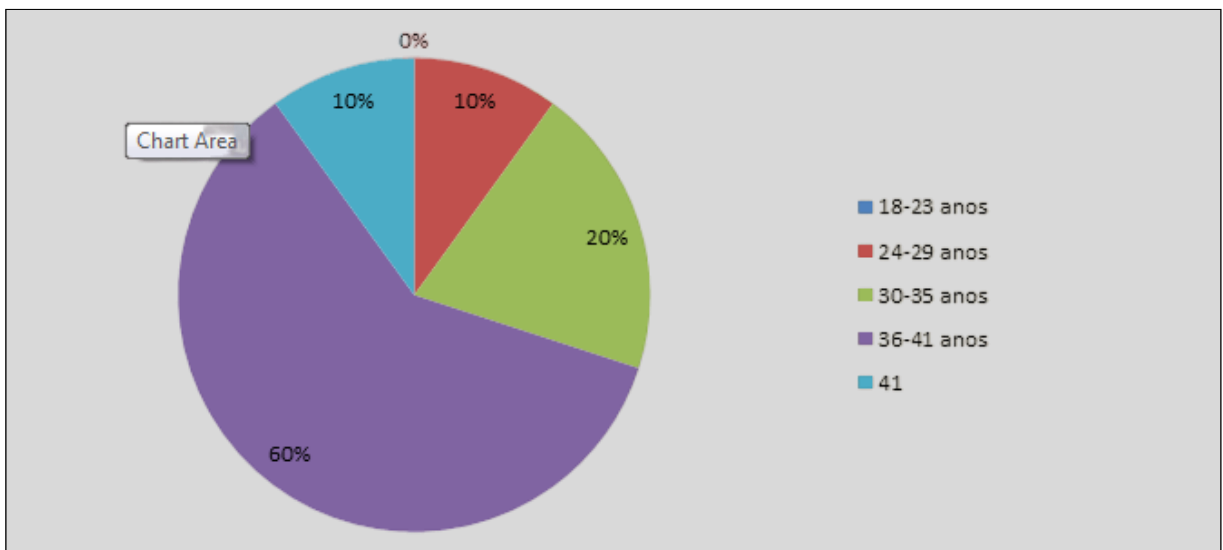
Gráfico 13 - Conhecimento prévio do curso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto à faixa etária, a grande maioria dos evadidos (60%) têm entre 36-41 anos, 20% entre 30-35 anos e os outros 20% restantes são formados por adultos jovens, entre 18-29 anos. Esses dados estão transcritos no Gráfico 14. Percebemos que, no grupo dos evadidos, as pessoas mais velhas compõem a maioria.

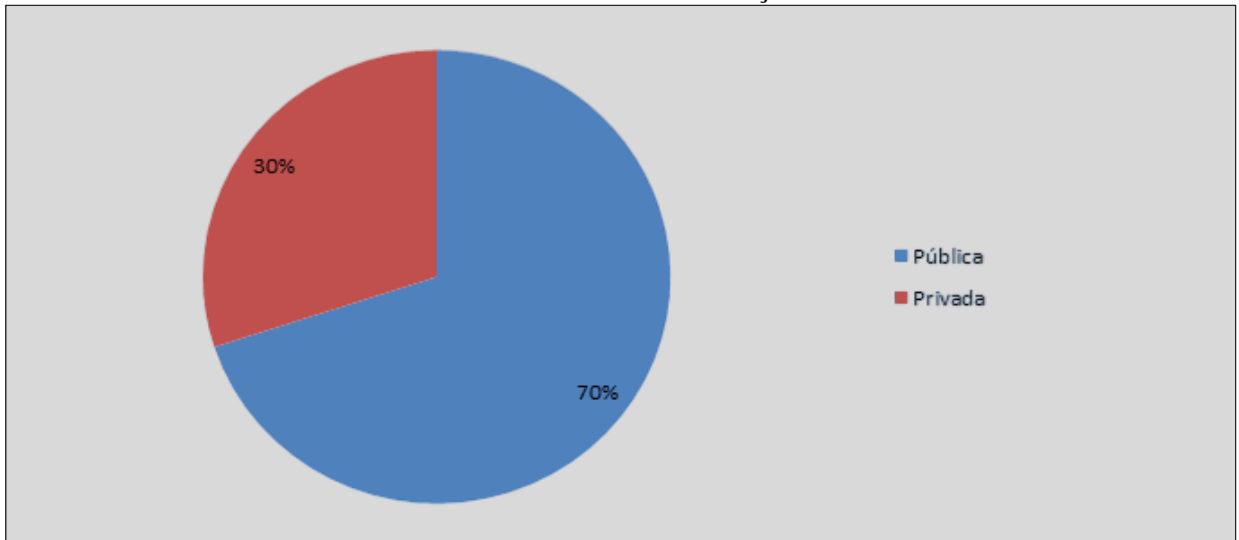
Gráfico 14 - Faixa etária dos alunos evadidos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Pesquisamos também como esses alunos concluíram a Educação Básica, se foi na educação pública ou no ensino privado. Como resultado, obtivemos que 70% dos alunos evadidos vieram das escolas públicas, enquanto 30% da educação privada.

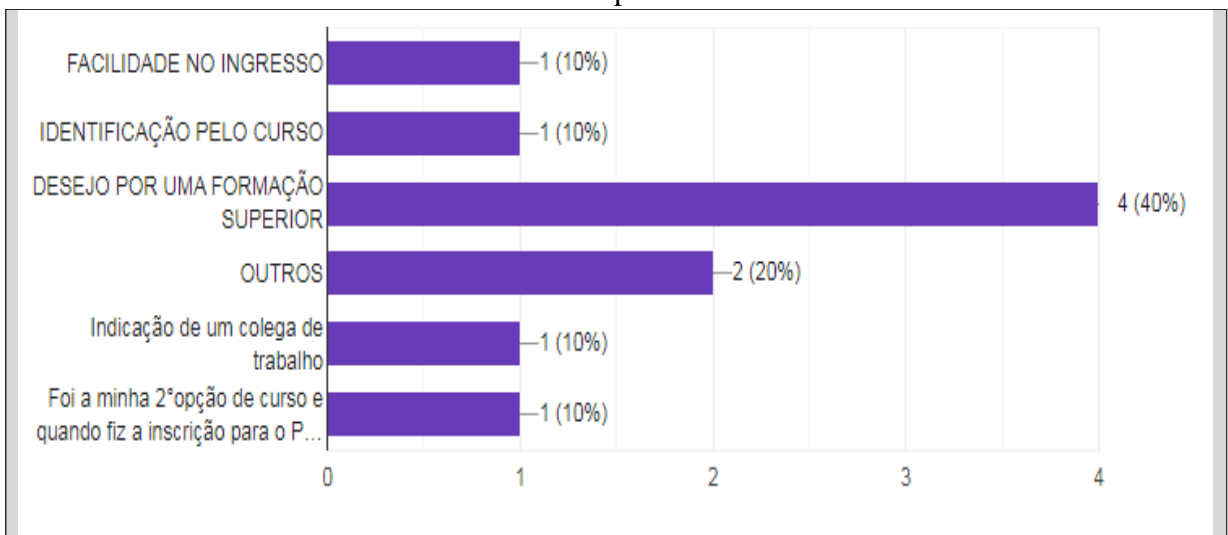
Gráfico 15 - Conclusão da Educação básica



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto aos critérios para a escolha do curso, o que prevaleceu foi o desejo por uma formação de nível superior, seguida por outros motivos que não foram revelados, bem como facilidade no ingresso, indicação de amigos. Um dos participantes afirmou que escolheu o curso por ter se identificado com ele. No Gráfico 16, é possível observar que a maior parte dos participantes desejava uma formação superior.

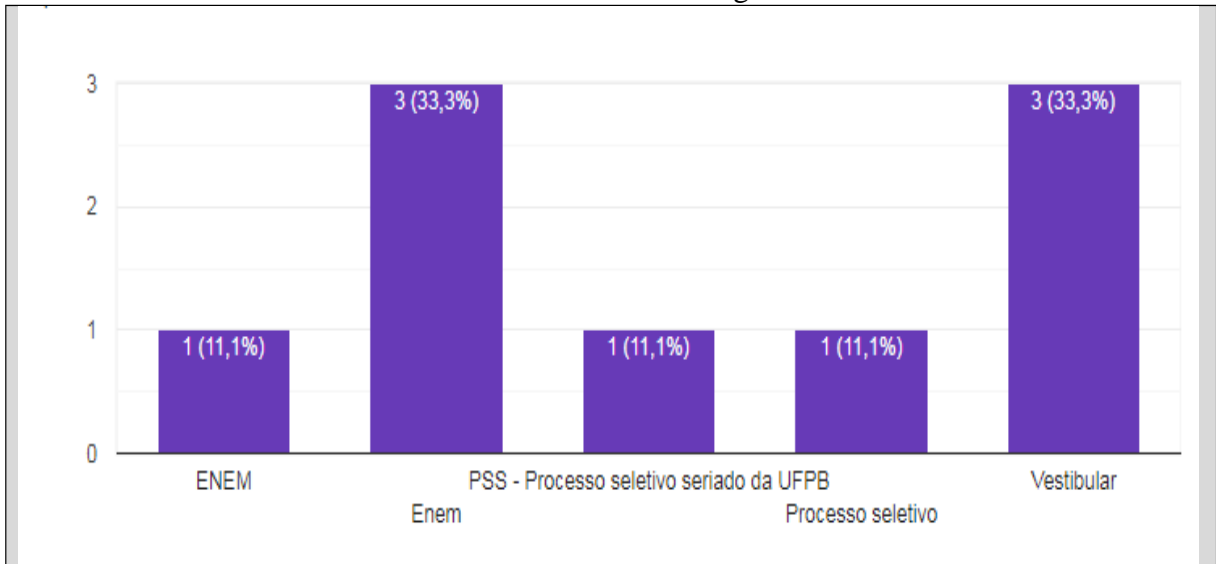
Gráfico 16 - Critérios para escolha do curso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto às formas de ingresso, todas se deram por meio do ENEM e processo seletivo, o Gráfico 17 mostra ausência de ingressos por reopção de curso ou similares.

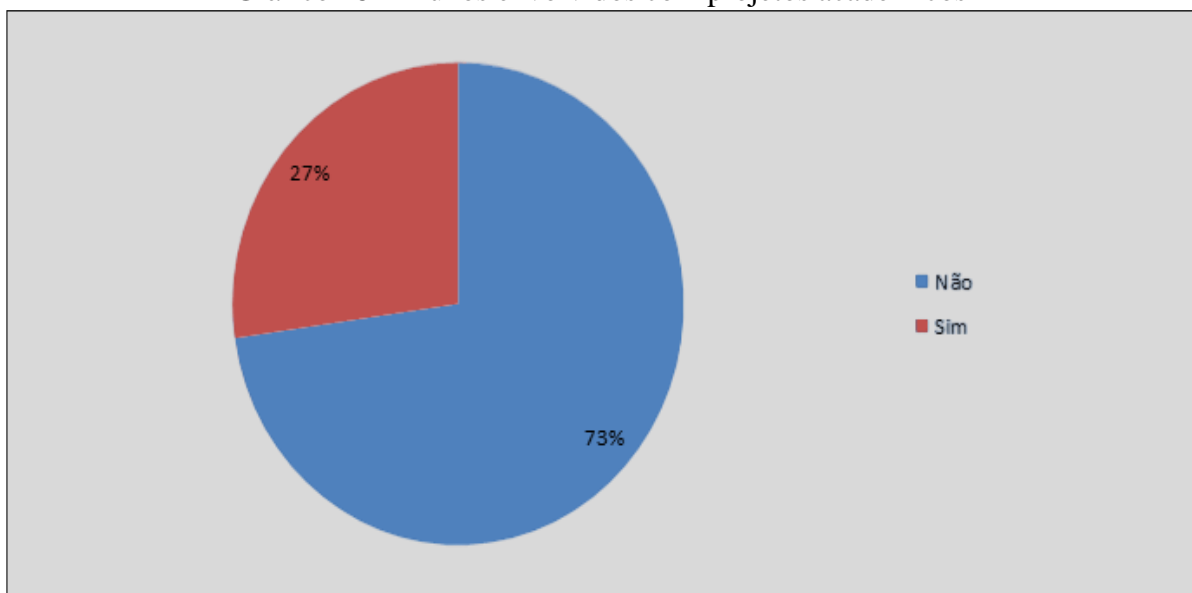
Gráfico 17 - Formas de ingresso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Posteriormente, buscamos saber se houve envolvimento desses alunos evadidos em projetos acadêmicos. A resposta que obtivemos foi que 73% deles não participaram de projetos acadêmicos, os outros 27% do grupo de evadidos pesquisados afirmou ter participado de projetos.

Gráfico 18 - Alunos envolvidos com projetos acadêmicos

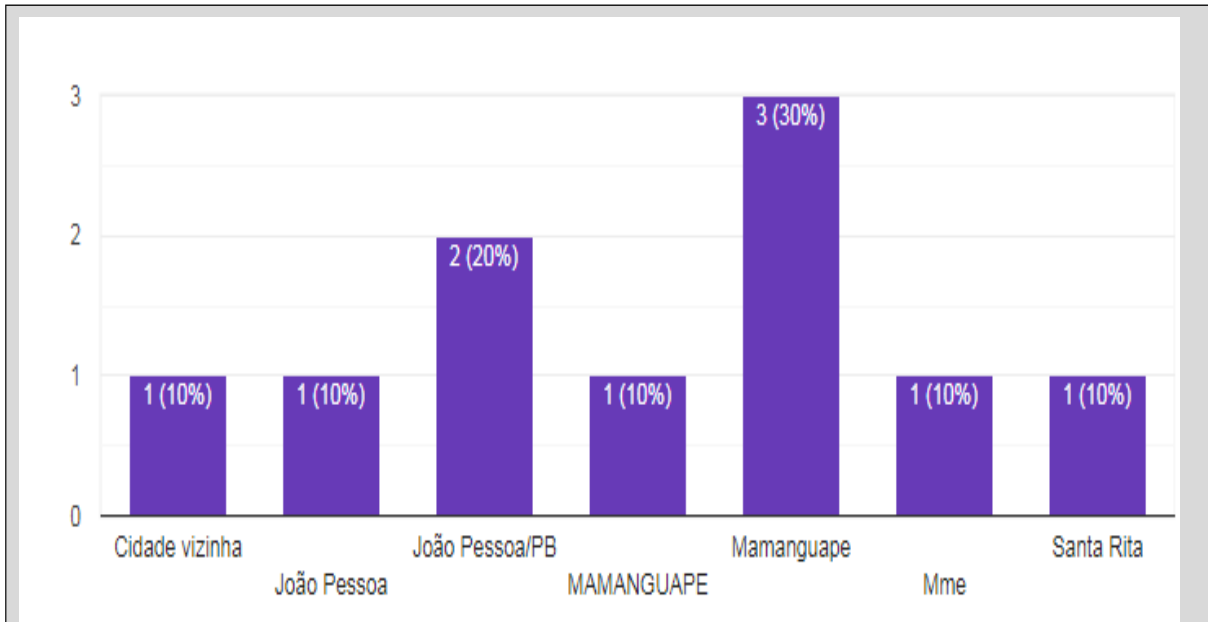


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto aos locais onde esses estudantes moram, a metade deles reside na mesma cidade onde o curso de Secretariado Executivo Bilíngue funciona, ou seja, Mamanguape. O restante se divide entre João Pessoa e Santa Rita. Ou seja, todos próximos ao *campus* e com disponibilidade de transporte público gratuito para fazer o traslado entre a sua cidade e o

campus. Vejamos o Gráfico 19:

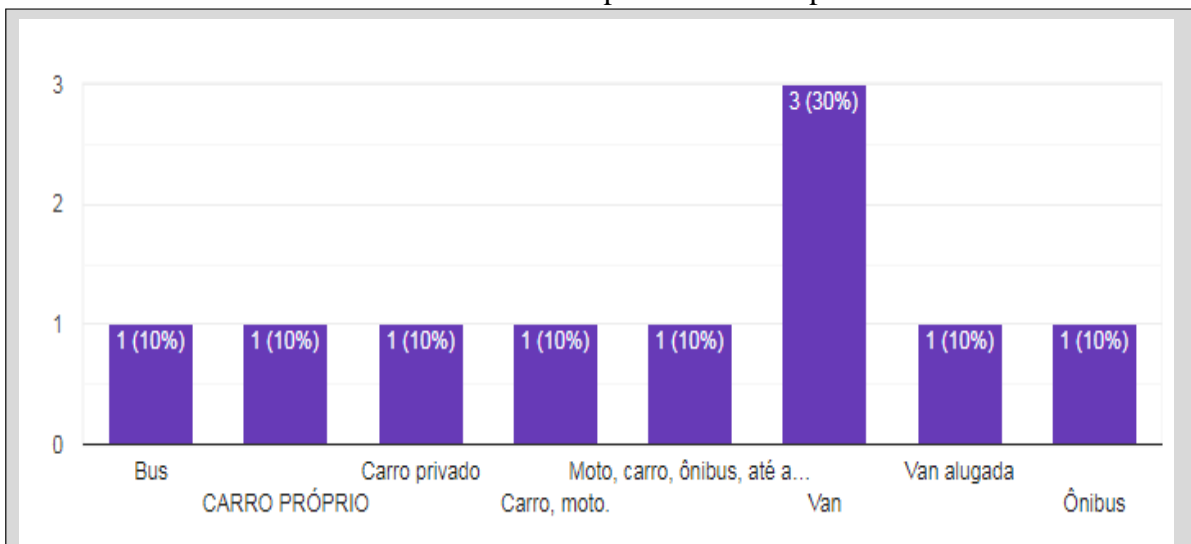
Gráfico 19 - Cidades onde os alunos de Secretariado Executivo moram



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto à forma de deslocamento, vimos que as opções que mais apareceram foram ônibus, van, moto e carro próprio. Dentre esses, o que apresentou maior representação nas respostas foi o uso de van.

Gráfico 20 - Meios de transporte utilizados pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto às perspectivas que os alunos tinham em relação ao curso, as respostas que obtivemos foram diversificadas, mas pudemos elencar algumas, como associar o conhecimento obtido em Secretariado a uma outra graduação, obter conhecimentos para abrir

empresa familiar, ingressar no mercado de trabalho. Outro respondente afirmou que não tinha muitas perspectivas, por isso participou do Processo Seletivo de Transferência Voluntária.

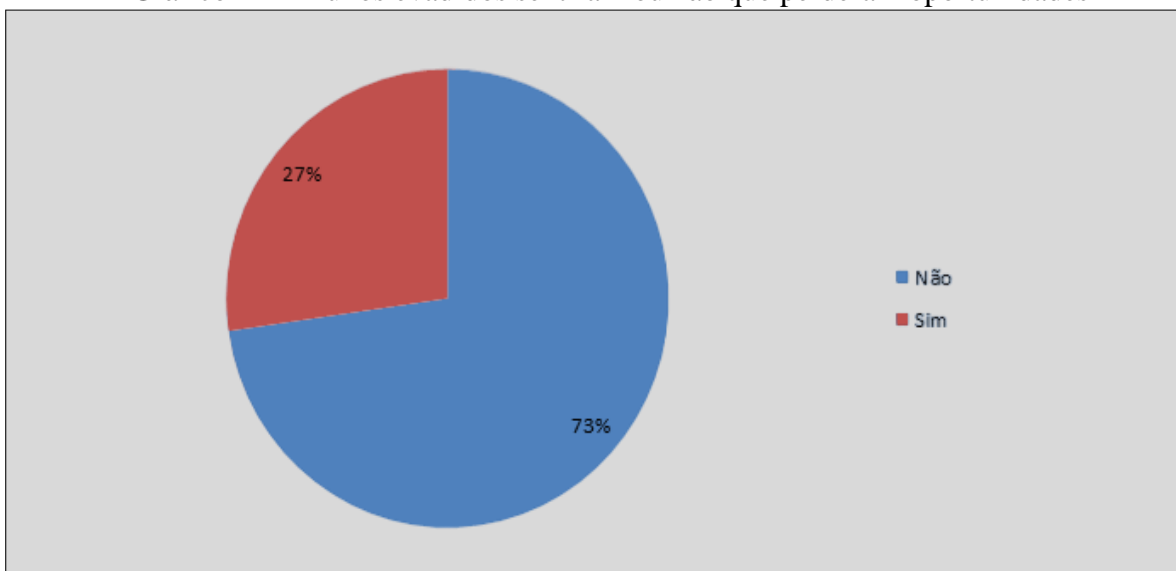
Gráfico 21 - Perspectivas em relação ao curso

Conseguir utilizar a formação associada a uma outra graduação.
Como pensava em abrir uma empresa com meu marido, obter conhecimentos relevantes para isso.
As melhores
Na época, era terminar e ingressa no mercado de trabalho.
Não muitas, tanto que fiz pstv e mudei de curso e campus.
Fazer concurso público
Ter uma graduação
Nope
Ser conquistada pelo curso

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Questionamos se os alunos que optaram por não concluir o curso de Secretariado Executivo Bilíngue sentiram que perderam alguma oportunidade por conta dessa opção, o resultado que tivemos foi que 73% dos evadidos afirmaram que não sentiram perder nenhuma oportunidade, enquanto 27% afirmaram que sentiram que oportunidades foram perdidas por não terem concluído o curso.

Gráfico 22 - Alunos evadidos sentiram ou não que perderam oportunidades



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto à visão que os ex-alunos possuem do curso, nos chamou a atenção que vários

dos respondentes afirmaram que o curso não apresenta mercado de trabalho.

Gráfico 23 - Visão dos ex-alunos sobre o curso de Secretariado Executivo Bilíngue

Curso bom, mas com pouco campo de atuação na Paraíba.

Embora não segui a profissão, obtive conhecimentos que foram importantes na minha vida profissional.

Ótimo curso, porém a área de trabalho muito pequena.

O curso é muito bom, porém para a região do balé do Mamanguape, não tem muita oportunidade de emprego.

Acho o curso bastante rico, no entanto com poucas perspectivas para o mercado de trabalho, aja vista as atribuições do secretário executivo serem equivalentes a de um assistente administrativo por exemplo.

Ainda não me identifiquei.

N

É um curso bom, abrange em muitas áreas, principalmente para emprego. Que ele venha a evoluir mais.

O CURSO NAO OFERECE OPORTUNIDADE DE EMPREGO

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

6 O PRODUTO

Nossa pesquisa sobre Evasão e Permanência no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB (*Campus IV*) se deu por conta das rotinas laborais, ao testemunhar as inquietações dos estudantes acerca das perspectivas ligadas ao programa de estudos. Esse interesse foi alimentado pela constatação frequente da redução na procura pelo curso de Secretariado Executivo.

Considerando os múltiplos esforços exigidos por um curso de Ensino superior e o desafio representado pela evasão nas instituições de ensino superior, decidimos direcionar nossa atenção para o curso que orienta a formação da autora e que constitui seu ambiente de trabalho. A partir dessas ponderações, nos comprometemos a realizar esta pesquisa, com o propósito de contribuir com aprimoramentos por meio de nosso produto final.

A oportunidade de realizar este trabalho se deu por meio do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, o PPGAES, que visa formar técnico-administrativos com habilidades críticas para sugerir melhorias para a universidade, especialmente em seus respectivos setores. Nossa pesquisa está diretamente ligada à Linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, abordando a evasão no contexto da expansão e interiorização das universidades públicas. Este fenômeno não apenas demanda políticas públicas para o ensino superior, mas também uma gestão eficaz das instituições diante dessas políticas, pois afeta desde aspectos financeiros até a viabilidade dos cursos.

Para conseguirmos coletar os dados que precisávamos, fizemos uso de questionários do Google Forms, enviados por meios de Whatsapp para um grupo de 20 (vinte) pessoas, sendo 10(dez) alunos concluintes e 10(dez) alunos que não deram continuidade ao curso. Esses alunos foram localizados por meio de pesquisas no SIGAA

Este relatório apresenta propostas de ações institucionais destinadas a diminuir a evasão dos alunos no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com base nos resultados de uma pesquisa que identificou os fatores contribuintes para a evasão. O estudo buscou compreender os motivos pelos quais os estudantes evadem-se do curso e propor medidas que possam promover a permanência e o sucesso acadêmico.

Uma das contribuições deste estudo foi identificar fatores que contribuem para a evasão, desde aspectos socioeconômicos até questões pedagógicas e emocionais. A compreensão desses elementos é crucial para a implementação de estratégias eficazes de prevenção da

evasão e promoção da permanência no curso.

A partir dos dados analisados, percebeu-se que, nos dois grupos (alunos concluintes e alunos evadidos), não houve nenhum deles que tivesse como objetivo cursar Secretariado Executivo Bilíngue. Além disso, a maioria dos estudantes tinha idade superior a 30 anos e provinha da Rede Pública de ensino.

Outro ponto relevante identificado foi a importância da orientação acadêmica na prevenção da evasão. Estudantes que recebem orientação adequada sobre as demandas do curso, oportunidades de estágio e perspectivas de carreira tendem a permanecer mais tempo na graduação. A criação de programas de mentoria e acompanhamento acadêmico pode ser uma estratégia eficaz para mitigar a evasão.

Adicionalmente, foi possível observar que muitos alunos terminam a graduação sem ter participado de projetos e atividades acadêmicas, o que pode contribuir para a falta de motivação e o desinteresse pelo curso. A criação de estratégias para aumentar a participação dos alunos em projetos acadêmicos pode ser fundamental para promover o engajamento e a permanência.

Em síntese, a evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo da UFPB são fenômenos multifacetados que envolvem aspectos socioeconômicos, orientação acadêmica, qualidade do ensino e integração social. Abordar esses fatores de maneira integrada e estratégica é fundamental para promover a conclusão bem-sucedida do curso e preparar profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho na área de Secretariado Executivo.

Diante do desafio da evasão de alunos no curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), torna-se imperativo o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Nesse contexto, o presente documento apresenta propostas de ações institucionais que visam abordar e mitigar os fatores que influenciam a evasão no curso de Secretariado Executivo Bilíngue. As propostas foram elaboradas com base nos resultados da pesquisa, buscando criar um ambiente acadêmico mais acolhedor, inclusivo e motivador para os alunos.

As propostas de ações abrangem diferentes aspectos, desde programas de orientação e incentivo à participação em projetos acadêmicos até a implementação de suporte pedagógico e emocional. Além disso, são sugeridas medidas para promover a permanência dos estudantes, como programas de bolsas de estudo e ações de engajamento comunitário.

Ao adotar essas propostas, a UFPB busca não apenas reduzir a evasão, mas também fortalecer o curso de Secretariado Executivo Bilíngue, preparando os alunos para os desafios

do mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento de profissionais qualificados e engajados na comunidade. As propostas de ações elaboradas foram:

1. Programa de Orientação e Acolhimento:

- Implementar um programa de orientação abrangente para novos alunos, fornecendo informações detalhadas sobre o curso, oportunidades de carreira, serviços disponíveis na instituição e apoio psicopedagógico.

2. Incentivo à Participação em Projetos Acadêmicos:

- Desenvolver um plano de incentivo para a participação em projetos acadêmicos, oferecendo reconhecimento acadêmico, créditos extras ou bolsas de pesquisa.
- Estabelecer parcerias com empresas locais para oferecer estágios e oportunidades de emprego, demonstrando as perspectivas reais de carreira e ajudando a superar a crença de falta de oportunidades de emprego.

3. Suporte Pedagógico e Emocional:

- Implementar um programa de suporte pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo aulas de reforço, tutorias individuais e grupos de estudo.
- Oferecer serviços de apoio psicológico e emocional, como aconselhamento e grupos de apoio, para ajudar os alunos a lidarem com questões emocionais que possam afetar seu desempenho acadêmico.

4. Promoção da Permanência:

- Criar um programa de bolsas de estudo ou auxílio financeiro para alunos de baixa renda, visando reduzir as barreiras financeiras que podem levar à evasão.
- Implementar um sistema de monitoramento de desempenho acadêmico, identificando alunos em risco de evasão e oferecendo intervenções precoces, como tutorias e acompanhamento individualizado.

5. Engajamento Comunitário:

- Estabelecer parcerias com escolas públicas locais para programas de pré-orientação e divulgação do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, visando alcançar estudantes do ensino médio.

- Realizar eventos e atividades comunitárias que promovam a integração dos alunos com a comunidade local, criando um senso de pertencimento e valorização.

Conclui-se, portanto, que abordar a evasão e promover a permanência no curso de Secretariado Executivo na UFPB exige uma abordagem múltipla, envolvendo medidas nos âmbitos acadêmico, financeiro e emocional. A colaboração entre a instituição de ensino, docentes, estudantes e órgãos governamentais é essencial para desenvolver e implementar estratégias eficazes que contribuam para o sucesso dos estudantes e o fortalecimento do curso. Diversos fatores foram identificados como determinantes na evasão e permanência dos estudantes, desde a falta de apoio acadêmico até o desalinhamento das expectativas do curso com a realidade profissional. Cada um desses elementos deve ser considerado no desenvolvimento de estratégias para melhorar a retenção de alunos.

Por fim, este estudo aponta para a necessidade de pesquisas futuras, visando continuar a investigar e analisar os fatores que afetam a evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo, especialmente em um ambiente educacional em constante evolução. A compreensão desses fatores é fundamental para o desenvolvimento e implementação de políticas e práticas que promovam o sucesso dos estudantes e fortaleçam o curso.

A oportunidade de trabalho na região, isso a partir de um levantamento do comércio privado local

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu analisar as razões e implicações que favorecem a evasão e permanência de estudantes no curso de Secretariado Executivo do *Campus IV/UEPB*, proporcionando uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos estudantes nessa área específica.

A partir da análise dos dados, buscou identificar os fatores que influenciam a evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Ao longo da pesquisa, foi possível identificar diversas variáveis que desempenham papéis significativos nesse processo, proporcionando *insights* importantes para a compreensão desses fenômenos.

Uma das contribuições deste estudo foi identificar fatores que contribuem para a evasão, que vão desde aspectos socioeconômicos até questões pedagógicas e emocionais. A compreensão desses elementos é crucial para a implementação de estratégias eficazes de prevenção da evasão e promoção da permanência no curso.

A partir dos dados analisados, percebemos que, nos dois grupos (alunos concluintes e alunos evadidos), não houve nenhum discente que tivesse como objetivo cursar Secretariado Executivo Bilíngue. Nos dois perfis pesquisados, a idade da grande maioria foi superior a 30 anos, a maior parte vindos da Rede Pública de ensino.

Outro ponto relevante deste estudo foi identificar a importância da orientação acadêmica na prevenção da evasão. Estudantes que recebem orientação adequada sobre as demandas do curso, oportunidades de estágio e perspectivas de carreira tendem a permanecer mais tempo na graduação. A criação de programas de mentoria e acompanhamento acadêmico pode ser uma estratégia eficaz para mitigar a evasão. Muitos alunos terminam a graduação sem ter participado de projetos ou outros tipos de atividades acadêmicas. Nenhum dos alunos evadidos participou de projetos acadêmicos e, dos concluintes, apenas dois participaram.

Outra contribuição deste estudo foi quanto às perspectivas que os alunos concluintes têm do curso, podemos observar que a grande maioria objetiva conseguir um emprego, houve citação de concurso público. No entanto, não ficou claro se o aluno concluinte não tem conhecimento de que o cargo foi extinto ou se fez referência aos concursos de modo geral, não especificamente para o cargo de secretário executivo.

Nos dois grupos, quando perguntamos qual a visão em relação ao curso, pudemos perceber que ambos veem o curso como rico em conhecimentos, mas com poucas oportunidades de emprego na região.

Em síntese, a evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo da UFPB são fenômenos multifacetados que envolvem aspectos socioeconômicos, orientação acadêmica, qualidade do ensino e integração social. Abordar esses fatores de maneira integrada e estratégica é fundamental para promover a conclusão bem-sucedida do curso e preparar profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho na área de Secretariado Executivo.

Conclui-se, portanto, que abordar a evasão e promover a permanência no curso de Secretariado Executivo na UFPB exige uma abordagem múltipla, envolvendo medidas nos âmbitos acadêmico, financeiro e emocional. A colaboração entre a instituição de ensino, docentes, estudantes e órgãos governamentais é essencial para desenvolver e implementar estratégias eficazes que contribuam para o sucesso dos estudantes e o fortalecimento do curso.

Diversos fatores foram identificados como determinantes na evasão e permanência dos estudantes. Falta de apoio acadêmico, desmotivação, desalinhamento das expectativas do curso com a realidade profissional, entre outros. Cada um desses elementos deve ser considerado no desenvolvimento de estratégias para melhorar a retenção de alunos.

A orientação profissional surge como um elemento crucial na decisão de permanecer ou evadir. Os estudantes que têm uma compreensão clara das oportunidades profissionais que o curso de Secretariado Executivo oferece tendem a permanecer mais tempo no programa. Portanto, é vital fortalecer programas de orientação e mentoria desde os primeiros períodos.

As instituições de ensino desempenham um papel fundamental na promoção da permanência dos alunos. A UFPB deve considerar a implementação de políticas e programas específicos que abordem as diferentes dimensões que contribuem para a evasão. Isso inclui a oferta de bolsas, programas de tutoria, aprimoramento da infraestrutura educacional, entre outras ações.

Além do conhecimento técnico, é essencial desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes. A capacidade de enfrentar desafios, gerenciar o estresse e cultivar relações interpessoais sólidas pode contribuir significativamente para o sucesso acadêmico e profissional.

A partir dos dados analisados, podemos afirmar que esta pesquisa aponta para a necessidade de pesquisas futuras. É fundamental continuar a investigar e analisar os fatores que afetam a evasão e a permanência no curso de Secretariado Executivo, especialmente em um ambiente educacional em constante evolução.

Em síntese, a dissertação destaca a importância de uma abordagem multifacetada e integrada para lidar com a evasão e promover a permanência no curso de Secretariado

Executivo Bilíngue na UFPB. Reconhece-se que a evasão não é um fenômeno isolado, mas sim um resultado complexo de diversos fatores que incluem desde aspectos socioeconômicos até questões pedagógicas e emocionais. Portanto, é fundamental adotar uma estratégia abrangente que envolva não apenas a instituição de ensino, mas também os professores, estudantes e a comunidade acadêmica como um todo.

Somente por meio de esforços colaborativos e coordenados será possível criar um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao desenvolvimento pleno dos estudantes de Secretariado Executivo Bilíngue. Isso envolve não apenas a implementação das propostas de ação mencionadas, mas também a criação de uma cultura de apoio mútuo e engajamento, onde todos os envolvidos se sintam parte ativa do processo educacional.

Os futuros profissionais dessa área necessitam não apenas de conhecimento técnico, mas também de habilidades socioemocionais e uma visão ampla do mercado de trabalho. Portanto, as ações propostas buscam não apenas prevenir a evasão, mas também preparar os estudantes para os desafios e oportunidades que encontrarão ao ingressarem na carreira de Secretariado Executivo Bilíngue.

Nesse sentido, é fundamental que a UFPB e sua comunidade acadêmica estejam comprometidas em promover um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade, estimule a participação em projetos acadêmicos e ofereça suporte pedagógico e emocional adequado. Somente assim será possível criar uma base sólida para o sucesso dos futuros profissionais, garantindo não apenas a permanência no curso, mas também sua formação integral e preparação para os desafios do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B.M. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Disponível em: mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.
- ANDRIOLA, W. B. Cuidado na Avaliação da aprendizagem algumas reflexões. In: ANDRIOLA, W. B.; MCDONALD, B. C. (Org.). **Esboço de Avaliação Educacional**. Fortaleza, UFC, 2003.
- BRANCO, U. V. C. Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, mar. 2020, p. 52-72.
- BRANCO, U. V. C.; NAKAMURA, P. H.; ARAÚJO, E. J. M. Fatores que influenciam na permanência de alunos em instituições superiores: estudo-piloto na UFPB. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA REDE UNIVERSITAS, XXV, 2017, Brasília. **Anais...** Brasília/DF: Faculdade de Educação, UnB, 2017, p.1-24.
- BRASIL. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades Públicas brasileiras**: Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Brasília: SESu/MEC, ANDIFES, ABRUEM, 1997. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.
- BRASIL. **Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 11 fev. 2024.
- BRASIL. **Decreto n.º 9.262, de 10 de Janeiro de 2018**. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/534648578/decreto-9262-18>. Acesso em: 22 ago. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 ago. 2018.
- BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 22 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **MEC destina quase 61 milhões para pagamento de bolsas**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/mec-destina-quase-61-milhoes-para-pagamento-de-bolsas>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior**. Acesso em: 23 out. 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 11 fev.

2024.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu). **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/ MEC, 1997.

CARVALHO, F. M. G. **Evasão escolar na Educação Superior: estudo de caso na graduação em Secretariado Executivo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Secretariado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central, Teresina, 2022.

CASIMIRO, L. **História da Profissão de Secretariado** – A saga das (os) secretárias (os). Disponível em: <http://www.fenassec.com.br>. Acesso em 28 set. 2008.

CHEDIAK, T. K. C. **O Estado de exceção e o estado democrático de direito para além das aparências: Uma análise das políticas do Ensino superior público do governo Bolsonaro**. Dissertação (Mestrado em educação). Uniesidade Federal de Rondônia, 2022.

CIELO, I. D.; SANCHES-CANEVESI, F. C.; SCHMIDT, C. M.; TOLENTINO, K. B. Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, SP, v. 11, n. 1, jan. / abr., 2020, p. 81-105. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074/pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024.

COULON, A. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Traduzido por Ana Maria F. Teixeira. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v.43, n.4, p.1239-1250, out a dez/2017.

DALLARI, D. A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DIAS SCHUARCZ, L.; SÁ, M. P. C. de; WARMUTH, D.; MAÇANEIRO, M. B. Secretariar ou não secretariar? Eis a questão: um estudo sobre a evasão no curso de secretariado executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, vol. 5, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 19-41.

DURANTE, D. G. *et al.* **Pesquisa em Secretariado**. Fortaleza: Edições, UFC, 2016.

FAGNANI, E. O fim do breve ciclo da cidadania social no Brasil (1988-2015). **IE Instituto de economia**. n. 308, 2017. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3537/TD308.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

FERREIRA, A. K. M. e S.. **Evasão no Ensino Superior: uma análise no curso de Agronomia da Universidade federal do Cariri**. João pessoa, 2019.

FIALHO, M. G. D. **A evasão escolar e a gestão universitária: O caso da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2014.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOMES, V., MACHADO-TAYLOR, M. de L., & SARAIVA, E. V.. O Ensino Superior no brasil – breve histórico e caracterização. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 1. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/1647/1395>. Acesso em: 11 fev. 2024.

GUERRA, E. L. de A. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2022.

LIMA, F. S. de; ZAGO, V. Evasão na Educação Superior: tendências e resultados de pesquisa. **Movimento, revista da educação**. Universidade federal Fluminense, v. 5, n. 9, 2018.

LIMA, R. S. de. **Um estudo sobre as possíveis contribuições da gestão baseada em evidências para as gestões da evasão e da permanência de estudantes, no IFG Câmpus Inhumas (2015-2019)**. Universidade Federal de Goiás (UFG), 2022.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17 (Suplemento 3), 2002, p. 4-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/8jQH56v8cDtWGZ8yZdYjHHQ/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2024.

MARTINS, V. da S. B. **The reuni in the UFMA and the facilitating access of students with disabilities to higher Education: questions for reflection**. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

MINAYO, M. C. de S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, F. dos S. **Expansão e interiorização das Universidades Federais: uma Análise do Processo de Implementação do Campus do Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba**. 148 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

OLIVEIRA, A. G. Q. de. **Ensino Superior, Expansão e Evasão: o caso do curso de Licenciatura em Pedagogia (presencial) da UFPB**. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SAAD FILHO, A.; MORAIS, L. **Brasil: neoliberalismo versus democracia**. São Paulo: Boitempo, 2018.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990)**. Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SANCHES, T. Autoritária e modernizante, reforma universitária completa 50 anos. **UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais**. nov. 2018. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/autoritaria-e-modernizante-reforma-universitaria-completa-50-anos>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SANTOS, P. K. dos. **Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas**. 2020. Universidade Católica de Brasília.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior – Dados Brasil**. 11. ed. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/evasao/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA, G. S. da. **Retenção e evasão no ensino superior no contexto da expansão:** o caso do curso de engenharia de alimentos da UFPB. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SORDI, J. Da expansão à evasão: um panorama da educação superior privada do Brasil no século XXI. **Observatório de Políticas Científicas**. Out. 2022. Disponível em: <https://iqc.org.br/observatorio/artigos/educacao/da-expansao-a-evasao-um-panorama-da-educacao-superior-privada-do-brasil-no-seculo-xxi/>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SOUZA, K. F. Cortadas pela Raiz: Dissonâncias entre a Formação Acadêmica e a Produção Científica - Meio Século de Isolamento em uma Graduação "Feminina". **Connection Scientific Journal**, v. 2, n. 2, 2019, p. 1-14.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Atribuições da Comissão Própria de Avaliação** (CPA). Disponível em: www.ufpb.br/cpa. Acesso em: 23 ago. 2018.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. de . Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão. **Série-Estudos** – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande-MS, n. 13, jan/jun, 2002, p. 133-148.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WEBER, S. Marcas da reforma universitária de 1968 e novos desafios para a universidade brasileira. **Estudos de Sociologia**. Rev. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v. IS. n. 2, 2009, p. 121-136. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/viewFile/235325/28316>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.32, 2006.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBACENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado (a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

Os pesquisadores ANNE ANGELY GUEDES ANDRADE e MARIANO CASTRO NETO, convidam você a participar da pesquisa intitulada “**EVASÃO E PERMANÊNCIA: O CASO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (CAMPUS IV/UFPB)**”, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - PPGAES/UFPB.

Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, a sua identificação não será divulgada no estudo.

O objetivo principal desta pesquisa é identificar as motivações que levam os alunos do curso de Secretariado Executivo da UFPB a permanecerem ou evadirem do curso. Com os resultados obtidos, objetivamos contribuir com a Instituição no formento de políticas que visem atenuar a quantidade de alunos que desistem do curso, gerando um maior número de ingressos que concluem satisfatoriamente a graduação. Nossos objetivos específicos são:

Caracterizar o perfil socioeconômico dos alunos evadidos e dos que permanecem; Identificar fatores que contribuem para a evasão dos alunos no curso em estudo; Identificar fatores que contribuem para a permanência dos alunos no curso em estudo; Identificar propostas de ações que visem a contribuir para minimizar a evasão; Elaborar um relatório contendo propostas de ações institucionais para a diminuição da evasão dos alunos.

As informações serão coletadas por meio de uma entrevista, fazendo uso de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Essa entrevista será gravada e algumas outras perguntas podem surgir no decorrer desta etapa. O tempo previsto para responder o questionário é de 10 minutos. A entrevista será presencial, realizada no *Campus* com os discentes, e com os ex-discentes os pesquisadores marcarão encontros nos locais que sejam mais adequados para as partes.

Riscos ao (à) Participante da Pesquisa

É possível que o participante possa ser identificado de alguma forma, por meio de suas repostas. É possível ,também que para responder algumas perguntas o participante precise expor alguma questão mais pessoal e com isso se sinta constrangido. Com o intuito de sanar essas questões, será assegurado ao participante que a pesquisa tem objetivo estritamente científico, ele não será exposto de forma alguma. O material coletado servirá exclusivamente como base, para que possamos responder aos questionamentos supracitados.

Benefícios ao (à) Participante da Pesquisa

Contribuir com a Universidade Federal da Paraíba, especificamente o Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), no fomento de políticas que buscam atenuar a evasão.

Informação de contato do responsável da pesquisa

Nome do pesquisador: Anne Angely Guedes Andrade

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

E-mail: anneangelyguedesandrade@yahoo.com.br

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CONCLUINTE

PESQUISA DE MESTRADO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (PPGAES) – UFPB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE
PÓS GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR – PPGAES

Prezado (a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

Os pesquisadores ANNE ANGELY GUEDES ANDRADE e MARIANO CASTRO NETO, convidam você a participar da pesquisa intitulada “EVASÃO E PERMANÊNCIA: O CASO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (*CAMPUS IV/UFPB*)”, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES/UFPB.

O preenchimento e envio das questões será equivalente à assinatura do TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Caso não queira participar, basta não preencher , ou não enviar , a pesquisa.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, a sua identificação não será divulgada no estudo.

O objetivo principal desta pesquisa é identificar as motivações que levam os alunos do curso de Secretariado Executivo da UFPB a permanecerem ou evadirem do curso. Com os resultados obtidos, objetivamos contribuir com a Instituição no formento de políticas que visem atenuar a quantidade de alunos que desistem do curso, gerando um maior número de ingressos que concluem satisfatoriamente a graduação.

Informação de contato do responsável da pesquisa

Nome do pesquisador: Anne Angely Guedes Andrade

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

E-mail: anneangelyguedesandrade@yahoo.com.br

Endereço e informações de contato do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas,
Gestão e Avaliação da Educação Superior

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior
Centro de Educação

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – *Campus I* - Cidade Universitária, João Pessoa-PB,
 CEP: 58051-900
 E-mail: ppgaes@ce.ufpb.br

Endereço e informações de contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
 Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba *Campus I* –
 Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB Telefone: +55 (83) 3216-7791
 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br
 Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h. Homepage:
<http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

AGRADECEMOS A CONTRIBUIÇÃO.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. VOCÊ SE DECLARA:

Marque todas que se aplicam.

- Branco
 Pardo
 Negro
 Indígena

Outro: _____

2. VOCÊ JÁ TINHA POR OBJETIVO CURSAR SECRETARIADO EXECUTIVO?

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não

Outro: _____

3. QUAL A SUA IDADE?

Marcar apenas uma oval.

- 18-23
 24-29
 30-35
 36-41
 Mais de 41 anos
 Outro: _____

4. ESTUDOU EM ESCOLA:

Marcar apenas uma oval.

- PÚBLICA
 PRIVADA
 Outro: _____

5. QUAL(IS) FOI(RAM) SEU(S) CRITÉRIO(S) PARA ESCOLHA DO CURSO?

Marque todas que se aplicam.

- FACILIDADE NO INGRESSO
 IDENTIFICAÇÃO PELO CURSO
 DESEJO POR UMA FORMAÇÃO SUPERIOR
 Outro: _____

6. QUAL O MEIO DE INGRESSO NO CURSO?

7. VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM PROJETO ACADÊMICO?

8. ONDE VOCÊ MORA ?

9. QUAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZA PARA IR AO *CAMPUS*?

10. QUAIS SÃO SUAS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO?

11. QUAIS OPORTUNIDADES VOCÊ ESPERA TER AO CONCLUIR O CURSO? *

12. QUAL SUA VISÃO EM RELAÇÃO AO CURSO? *

Questionário adaptado símile ao criado pelo **Googleforms**.

Foi disponibilizado em: <https://docs.google.com/forms/d/1-q4kDh3snPw3l1WQnDZfWYvg-i6TErQZ3KaHX1ffEyY/edit>

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-ALUNOS

PESQUISA DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (PPGAES) – UFPB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – PPGAES

Prezado (a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

Os pesquisadores ANNE ANGELY GUEDES ANDRADE(Orientanda) e MARIANO CASTRO NETO(Orientador), convidam você a participar da pesquisa intitulada “EVASÃO E PERMANÊNCIA: O CASO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (CAMPUS IV/UFPB)”, que está sendo desenvolvida no Programa de PósGraduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES/UFPB.

O preenchimento e envio das questões será equivalente à assinatura do TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde. Caso não queira participar, basta não preencher ,ou não enviar ,a pesquisa.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, a sua identificação não será divulgada no estudo.

O objetivo principal desta pesquisa é identificar as motivações que levam os alunos do curso de Secretariado Executivo da UFPB a permanecerem ou evadirem do curso. Com os resultados obtidos, objetivamos contribuir com a Instituição no formento de políticas que visem atenuar a quantidade de alunos que desistem do curso, gerando um maior número de ingressos que concluem satisfatoriamente a graduação.

Informação de contato do responsável da pesquisa

Nome do pesquisador: Anne Angely Guedes Andrade

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

E-mail: anneangelyguedesandrade@yahoo.com.br

Endereço e informações de contato do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior
Centro de Educação
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – *Campus I* - Cidade Universitária, João Pessoa-PB,

CEP: 58051-900
E-mail: ppgaes@ce.ufpb.br

Endereço e informações de contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba *Campus I* –
Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB Telefone: +55 (83) 3216-7791
E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br
Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h. Homepage:
<http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

AGRADECEMOS A CONTRIBUIÇÃO.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. VOCÊ SE DECLARA:

Marque todas que se aplicam.

- Branco
 Pardo
 Negro
 Indígena
 Outro: _____

2. VOCÊ JÁ TINHA POR OBJETIVO CURSAR SECRETARIADO EXECUTIVO?

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não
 Outro: _____

3. QUAL A SUA IDADE?

Marcar apenas uma oval.

- 18-23
 24-29
 30-35
 36-41
 Mais de 41 anos
 Outro: _____

4. ESTUDOU EM ESCOLA:

Marcar apenas uma oval.

- PÚBLICA
 PRIVADA
 Outro: _____

5. QUAL(IS) FOI(RAM) SEU(S) CRITÉRIO(S) PARA ESCOLHA DO CURSO?

Marque todas que se aplicam.

- FACILIDADE NO INGRESSO
 IDENTIFICAÇÃO PELO CURSO
 DESEJO POR UMA FORMAÇÃO SUPERIOR
 Outro: _____

6. QUAL O MEIO DE INGRESSO NO CURSO?

7. VOCÊ PARTICIPA DE ALGUM PROJETO ACADÊMICO?

8. ONDE VOCÊ MORAVA/MORA NA ÉPOCA DO CURSO ?

9. QUAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZOU/UTILIZAVA PARA IR AO CAMPUS?

10. QUAIS ERAM/SÃO SUAS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO?

11. SENTIU QUE PERDEU ALGUMA OPORTUNIDADE DE TRABALHO POR NÃO TER CONCLUÍDO O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, SENTI QUE PERDI
 NÃO SENTI QUE PERDI OPORTUNIDADES

12. QUAL SUA VISÃO EM RELAÇÃO AO CURSO? *

Questionário adaptado símile ao criado pelo **Googleforms**.

Foi disponibilizado em: <https://docs.google.com/forms/d/1-q4kDh3snPw311WQnDZfWYvg-i6TErQZ3KaHX1ffEyY/edit>

PROTOCOLO DE AÇÕES
SOBRE EVASÃO E
PERMANÊNCIA NO CURSO DE
SECRETARIADO EXECUTIVO
BILÍNGUE DA UFPB
(CAMPUS IV)



ANNE ANGELY GUEDES ANDRADE
MARIANO CASTRO NETO

JOÃO PESSOA
2024

ANNE ANGELY GUEDES ANDRADE
MARIANO CASTRO NETO

DOCUMENTO NORTEADOR SOBRE
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO
DE SECRETARIADO EXECUTIVO
BILÍNGUE DA UFPB (CAMPUS IV)

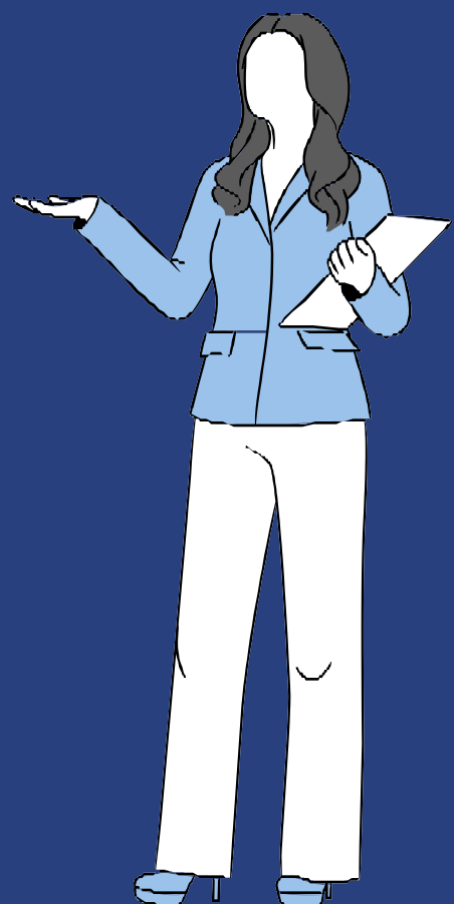
JOÃO PESSOA
2024



FICHA CATALOGRAFICA

APRESENTAÇÃO

Com grande prazer, apresentamos o Documento norteador sobre Evasão e Permanência no Curso de Secretariado. Elaborado como parte do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior da Universidade Federal da Paraíba, este documento é destinado ao uso institucional e tem como objetivo oferecer propostas de ações com o intuito de diminuir a evasão e fortalecer a permanência dos alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, do Campus IV, da UFPB.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 PÚBLICO ALVO.....	07
3 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	08
4. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA	09
5. OBJETIVOS DA PROPOSTA NORTEADORA	10
6. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	11
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15



INTRODUÇÃO

A Educação, assegurada pela Constituição Federal como um direito fundamental ao lado da saúde e alimentação, é dever tanto do Estado quanto da sociedade garantir sua realização. Desde a Constituição de 1988, há um movimento em direção a uma sociedade que prioriza o bem-estar social, inspirada no conceito de estado de bem-estar. No entanto, pesquisas do IBGE têm revelado a negação de elementos essenciais à vida humana, destacando a exclusão social.

A cidadania, conforme definida por Dallari, implica participação ativa na vida e no governo da comunidade. A ausência de cidadania leva à marginalização e exclusão social. Historicamente, a classe dominante tem resistido a essas garantias sociais, como observado por Fagnani.

Nos últimos vinte anos, o Brasil implementou políticas educacionais para mitigar a exclusão social. Programas como o Expandir e o REUNI buscam atender às demandas do mercado de trabalho por mão de obra qualificada. No entanto, o acesso à educação superior não garante automaticamente benefícios; é crucial que os alunos completem seus cursos e tenham oportunidades de progresso na carreira.

No caso do curso de Secretariado Executivo, Cantarotti observou uma redução significativa no número de alunos ao longo de cinco anos. Além disso, o Decreto nº 9.262 de 2018 impactou o mercado de trabalho para secretários, afetando a procura e o fechamento de cursos. Esses fatores podem contribuir para a evasão dos estudantes do curso.

2. PÚBLICO-ALVO

Esta proposta norteadora oferece a Direção de Centro do Campus IV propostas de ações voltadas aos alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Acreditamos que a administração poderá se beneficiar, pois a evasão é um problema presente nas mais diversas instituições. E os alunos, também se beneficiarão, pois as propostas aqui elencadas ajudarão a sanar algumas questões que dificultam a permanência no curso



3. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

O interesse nesta área de estudo nasceu da observação diária no ambiente de trabalho, onde os alunos expressavam dúvidas sobre o futuro do curso. Além disso, notou-se uma tendência crescente de desinteresse pelo curso de Secretariado Executivo. Conscientes dos desafios enfrentados pelas instituições federais de ensino superior em relação à evasão, decidimos direcionar nossa atenção para o curso no qual a autora está envolvida, tanto como estudante quanto como profissional. A partir dessas reflexões, decidimos empreender uma pesquisa sobre os motivos da evasão e da permanência no curso de Secretariado Executivo, com o objetivo de contribuir com melhorias por meio de nosso trabalho final.



4. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA



A partir dos dados analisados, percebeu-se que nos dois grupos (alunos concluintes e alunos evadidos), não houve nenhum deles que tivesse como objetivo cursar Secretariado Executivo Bilíngue. Além disso, a maioria dos estudantes tinha idade superior a 30 anos e provinha da Rede Pública de ensino.

Outro ponto relevante identificado foi a importância da orientação acadêmica na prevenção da evasão. Estudantes que recebem orientação adequada sobre as demandas do curso, oportunidades de estágio e perspectivas de carreira tendem a permanecer mais tempo na graduação. A criação de programas de mentoria e acompanhamento acadêmico pode ser uma estratégia eficaz para mitigar a evasão. Adicionalmente, foi possível observar que muitos alunos terminam a graduação sem ter participado de projetos e atividades acadêmicas, o que pode contribuir para a falta de motivação e o desinteresse pelo curso. A criação de estratégias para aumentar a participação dos alunos em projetos acadêmicos pode ser fundamental para promover o engajamento e a permanência.

5. OBJETIVOS DA PROPOSTA NORTEADORA

A evasão e permanência no curso de Secretariado Executivo da UFPB são fenômenos multifacetados. Envolvendo aspectos socioeconômicos, orientação acadêmica, qualidade do ensino e integração social. Abordar esses fatores de maneira integrada e estratégica é fundamental para promover a conclusão bem-sucedida do curso e preparar profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho na área de Secretariado Executivo.

Neste contexto, o presente documento apresenta propostas de ações institucionais que visam abordar e mitigar os fatores que influenciam a evasão no curso de Secretariado Executivo Bilíngue. As propostas foram elaboradas com base nos resultados da pesquisa, buscando criar um ambiente acadêmico mais acolhedor, inclusivo e motivador para os alunos.



6. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

As propostas abrangem diferentes aspectos, desde programas de orientação e incentivo à participação em projetos acadêmicos até a implementação de suporte pedagógico e emocional. Além disso, são sugeridas medidas para promover a permanência dos estudantes, como programas de bolsas de estudo e ações de engajamento comunitário.

Ao adotar essas propostas, a UFPB busca não apenas reduzir a evasão, mas também fortalecer o curso de Secretariado Executivo Bilíngue, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento de profissionais qualificados e engajados na comunidade. As propostas de ações elaboradas foram:

1. Programa de Orientação e Acolhimento: Implementar um programa de orientação abrangente para novos alunos, fornecendo informações detalhadas sobre o curso, oportunidades de carreira, serviços disponíveis na instituição e apoio psicopedagógico ;

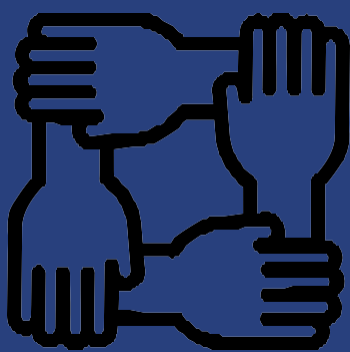


2. Incentivo à Participação em Projetos Acadêmicos: Desenvolver um plano de incentivo para a participação em projetos acadêmicos, oferecendo reconhecimento acadêmico, créditos extras ou bolsas de pesquisa. Estabelecer parcerias com empresas locais para oferecer estágios e oportunidades de emprego, demonstrando as perspectivas reais de carreira e ajudando a superar a crença de falta de oportunidades de emprego;



3. Suporte Pedagógico e Emocional: Implementar um programa de suporte pedagógico para alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo aulas de reforço, tutorias individuais e grupos de estudo. Oferecer serviços de apoio psicológico e emocional, como aconselhamento e grupos de apoio, para ajudar os alunos a lidarem com questões emocionais que possam afetar seu desempenho acadêmico;

4. Promoção da Permanência: Criar um programa de bolsas de estudo ou auxílio financeiro para alunos de baixa renda, visando reduzir as barreiras financeiras que podem levar à evasão. Implementar um sistema de monitoramento de desempenho acadêmico, identificando alunos em risco de evasão e oferecendo intervenções precoces, como tutorias e acompanhamento individualizado;



5. Engajamento Comunitário: Estabelecer parcerias com escolas públicas locais para programas de pré-orientação e divulgação do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, visando alcançar estudantes do ensino médio.

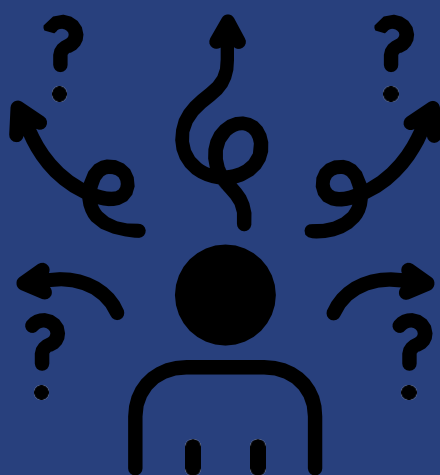
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condução deste estudo permitiu examinar implicações que influenciam a desistência e a continuidade dos estudantes no curso de Secretariado Executivo do Campus IV/UFPB, oferecendo uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos estudantes nessa área específica.

A partir da análise dos dados, procurou-se identificar os elementos que afetam a desistência e a continuidade no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Durante a pesquisa, várias variáveis foram identificadas como desempenhando papéis significativos nesse processo, fornecendo insights importantes para entender esses fenômenos.

Uma das contribuições deste estudo foi identificar os fatores que contribuem para a desistência, que vão desde aspectos socioeconômicos até questões pedagógicas e emocionais. A compreensão desses elementos é crucial para implementar estratégias eficazes de prevenção da desistência e promoção da continuidade no curso.

Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir com a realidade do curso de Secretariado Executivo Bilíngue(Campus IV-UFPB).



REFERÊNCIAS

BRANCO, Uyguaciara Veloso Castelo. Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, mar. 2020, p. 52-72.

BRANCO, Uyguaciara Veloso Castelo; NAKAMURA, Paulo Hideo; ARAÚJO, Edineide Jezine Mesquita. Fatores que influenciam na permanência de alunos em instituições superiores: estudo-piloto na UFPB. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA REDE UNIVERSITAS, XXV, 2017, Brasília. Anais... Brasília/DF: Faculdade de Educação, UnB, 2017, p.1-24.

BRASIL. Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades Públicas brasileiras: Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. SESu/MEC, ANDIFES, ABRUEM, 1997. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf. Acesso: 11 fev. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 23 ago. 2023.

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso: 22 ago. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.262, de 10 de Janeiro de 2018. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/534648578/decreto-9262-18>. Acesso: 22 ago. 2023.

BRASIL. MEC destina quase 61 milhões para pagamento de bolsas. Ministério da Educação – MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/mec-destina-quase-61-milhoes-para-pagamento-de-bolsas>. Acesso: 11 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resumo Técnico do Censo da Educação Superior. INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Diretoria de Estatísticas Educacionais). Acesso: 23 out. 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso: 11 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu). Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1997.

DALLARI, Dalmo A. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

FAGNANI, Eduardo. O fim do breve ciclo da cidadania social no Brasil (1988-2015). IE Instituto de economia. n. 308, 2017. Disponível em: [federal de ensino. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3537/TD308.pdf](https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3537/TD308.pdf). Acesso: 21 jun. 2022.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.